1

ANNO XXXII. N. 70.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias. Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15. Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28. Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras. Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: quartas e sabbados. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO. 6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde. 13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde. 21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde. 29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde. PREAMAR DE HOJE. Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde. Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA. 17 Segunda. S. Patricio b. ap. da Irlandia; S. Gertrudes v. 18 Terça. S. Gabriel arcanjo; S. Narcizo arc. m. 19 Quarta. S. José Esposo da SS. Virgem Mãi de Deos. 20 Quinta de Endoenças S. Martinho Dumiense arc. 21 Sexta da Paixão S. Bento ad.; ✠ do meio dia em diante. 22 Sabbado da Alleluia Ss. Bazilissa ✠ até ao meio dia. 23 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Victuriano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de março.

Officio — Ao Exm. commandante das armas, transmittindo por copia o officio em que o delegado do termo de Goianna declara o motivo porque não se tem recolhido a esta capital o capitão Manoel Antonio de Oliveira Bastos.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz municipal e de orphãos de Nazareth, participado que tendo fallecido o tabellião e escrivão do civel, crime e privativo das execuções Jose Maria Brayner de Souza Rangel, nomeara para exercer interinamente semelhante lugar, o escrivão de paz e da subdelegacia daquella cidade, Francklin Alves de Souza Paiva.

Dito — Ao mesmo, communicando que o juiz de direito do Pao d'Alho, participara que fallecera o 2. tabellião do publico judicial e notas, escrivão do crime e civel, do registro geral das hypothecas, privativo do jury e correições Henrique José Brayner de Souza Rangel, e que nomeara interinamente ao filho do fallecido para escrivão do jury e correição.—Approvou-se a nomeação.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que entregue ao juiz municipal de Iguarassú, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 300$000 rs. para occorrer ao pagamento das despezas com o tratamento das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante naquelle termo. — Communicou-se ao supradito juiz.

Dito — Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso do ministerio do imperio, constante da copia que remette, conhecerá S. S. que o governo imperial ficou inteirado de haver a presidencia autorisado até a quantia de 50:000$ rs., para o pagamento das despezas já feitas, e as que se forem fazendo com a prestação de soccorros á população, por motivo da epidemia reinante.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, em vista de sua informação, a comprar no mercado, pelo menos preço que poder obter, cincoenta peças de baeta, afim de serem enviadas ao Exm. presidente do Ceará, no primeiro vapor que passar para o norte.—Participou-se ao referido presidente.

Dito — Ao mesmo, dizendo que trate de pagar, conforme S. S. propõe, com bilhetes do banco desta provincia, mediante o competente rebate, se elle o não querer dispensar, a letra de 200:000$ rs., a vencer-se em favor da directoria do mesmo banco, visto existir em cofre, segundo S. S. declarou, apenas a quantia de 30 a 40 contos de reis.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o, á vista de sua informação, a mandar entregar a Pedro Nolasco da Silva Pereira da Cunha o menor Severino, seu filho, que se acha alistado na companhia de aprendizes d'aquelle arsenal; uma vez que o mencionado Cunha indemnise a caixa da mesma companhia das despezas feitas com o dito menor.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que tomou de mandar admittir, somente para as obras á cargo d'aquella repartição nesta cidade, serventes com o jornal de 720 rs., visto não lhe ter sido possivel obte-los por 640 rs.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode aceitar o offerecimento que fez Vicente Ferreira da Costa Miranda, para executar por empreitada, e mediante a quantia de 1:200$ rs., os raparos de 300 braças de empedramento na estrada do Sul.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, mandando remetter com urgencia ao juiz municipal de Iguarassú, uma das ambulancias que já se acham preparadas.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao juiz de direito de Garanhuns, inteirando-o de haver expedido ordem para lhe serem enviadas com urgencia 6 cargas de bolachas, 2 ditas de arroz, uma de sal, e uma ambulancia para soccorro das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante; sendo esses objectos entregues ao cargueiro Matheos Barbosa, vindo da freguezia de S. Bento.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—Ao juiz municipal de Iguarassú, approvando a deliberação tomada pelo respectivo subdelegado, de mandar talhar naquella villa seis bois dos que vinham da comarca de Goianna para esta capital; cumprindo que o producto dos referidos bois seja applicado em beneficio das pessoas pobres d'alli, que forem accommettidas da epidemia reinante.

Dito—Ao provedor da saude, remettendo a conta do que se despendeu com os acrescimos feitos na casa que servio de Lazareto da ilha do Pina, para ser apresentada a respectiva proprietaria na occasião de entregar-lhe Smc. as chaves da dita casa, afim de que ella leve em conta essa despeza na importancia de 1:043$202 rs.

Dito—Ao vereador da camara municipal do Recife, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, remettendo para seu conhecimento copias, não só de um officio do juiz de direito interino de Goianna, mas tambem da conta de 93 bois que elle comprara para o consumo desta cidade na importancia de 4:686$000 rs.

Dito—Ao procurador fiscal da thesouraria provincial, dizendo que indique d'entre os cidadãos por Smc. propostos para o lugar de solicitador dos feitos da fazenda provincial, o que julgar mais apto para bem preencher semelhante lugar.

Dito—Ao subdelegado de Goianninha,—Pelo particular José Ignacio Ribeiro Roma, remetto-lhe a quantia de 200$ rs. para soccorros dos pobres, e uma porção de desinfectantes requisitados por Smc. para desinfectar a povoação de Nossa Senhora do O'. Nesta data officio ao juiz de direito interino da comarca, para fazer presidir a desinfecção por um dos facultativos que se acham n'aquella cidade.

Dito—Ao juiz de paz da freguezia da Luz, dizendo que considera nomeada a commissão beneficente daquella freguezia pela forma mencionada em seu officio de 10 do corrente, podendo porem fazer parte da mesma commissão as pessoas capazes que na quadra actual quizeram prestar os seus serviços em favor das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante.

Dito—A junta de qualificação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, accusando recebida a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Dito—A' camara municipal do Recife, accusando recebida a acta da apuração geral dos votos para membros da assembléa legislativa provincial.

Dito—A' camara municipal da Escada, dizendo que com as copias que remette dos pareceres do inspector e contador da thesouraria provincial, responde ao officio em que aquella camara consulta sobre o modo porque deverá effectuar o pagamento dos seus empregados pelo serviço que elles prestaram no anno anterior aquelle em que fôra promulgada a lei n. 371, a que se refere a mesma camara.

———

Illm. e Exm. Sr.—No dia 7 do corrente recebi pelo delegado do Limoeiro 7 cargas com medicamentos arroz, bolachas, etc. etc., e vou lhe dando o conveniente destino. Tenho a satisfação de participar á V. Exc., que a epidemia continua a declinar consideravelmente em todo o Bonito.

Deos guarde a V. Exc. Bonito 10 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente de Pernambuco.—*Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque*, juiz municipal e delegado.

EXTERIOR.

A DIPLOMACIA.

Havia em outro tempo uma sciencia, chamada *diplomacia*; sciencia de uma profundeza igual á cabala. Quem se não lembra do seu ultimo representante? Era côxo de nascimento, mas taes artes fez, que chegou a corrigir o defeito da natureza. Andava de cabeça erguida sobre uma enorme gravata como que para observar tudo o que se passava na Europa, e o nariz sempre levantado para farejar algum acontecimento no espaço.

Evidentemente, o homem tinha naquella cabeça os destinos do mundo, porquanto todos os dias de manhãa, logo que se levantava, fazia-a pentear, frizar, perfumar, empoar publica e solemnemente, de portas abertas em presença de seus subditos e clientes. Seu *toilete* era uma ceremonia religiosa, uma devoção particular só por elle usada. O cabelleireiro era o sacerdote e elle o idolo. Ora, como a magestade do idolo tende sempre a guardar sua impenetrabilidade e habitual silencio, conservava elle em qualquer circumstancia, uma mascara impassivel, e quando se offerecia occasião de faltar, fazia-o sempre por monosyllabos: Cada palavra que lhe sahia dos labios era uma sentença. O imperio do mundo, tinha dito Machiavel, pertence ao homem fleugmatico.

Esse homem, que he ao mesmo tempo do decimo oitavo e do decimo nono seculos, jogador, padre, celibatario por estado casado por vocação, comfessor orador, realista, republicano, cidadão, principe, camarista, ser multiplo, contradictorio, fluctuante, imcomprehensivel, moldado de um barro especial, predestinado desde os pes até a ponta dos cabellos, personificava maravilhosamente, tanto no corpo como no espirito, a sciencia da diplomacia, se he que a diplomacia se póde chamar uma sciencia.

Unico poder inabalavel durante quarenta annos no meio dos outros poderes, que se desabavam um por um, elle conservou consecutivamente a pasta da republica, a do consulado, a do imperio, a da primeira restauração, a da segunda restauração, e em fim a da revolução de julho. Destroço accummulado de quatro ou cinco mundos, e coberto de suas alluviões elle trazia orgulhoso pendente do peito as honras, e condecorações de todos os governos, e de todos os regimens como outras tantas incrustações, e detritos de todas as idades e diluvios da politica.

Morreu todavia; nesse dia um velho veio fechar misteriosamente aquella mão ja fria, que tinha assignado tantas abdicações, e prestado tantos juramentos. Esse velho era Luiz Filippe. A cabeceira da cama do moribundo, elle encarou por um instante e em silencio essa figura tão petrificada na morte, quanto tinha sido na vida, para sorprender uma ultima lição de sabedoria atravez o crepusculo de agonia.

O mestre conheceu o discipulo; elle tentou fallar. A morte lhe embargou a vóz. Mas até o ultimo momento elle fez de misterioso. Legou uma historia de sua vida á posteridade, e para que ella podesse com mais segurança chegar ao seu fim, elle a fechou como um despacho. So a proxima geração poderá rasgar-lhe o sello.

Talleyrand foi a ultima palavra, o *consummatum est* da diplomacia. Depois delle he necessario tirar a escada. Depois que elle deixou o jogo não ha mais um jogador, que o tivesse igualado. Metternich morre afastado. Nesselrode soffre presentemente uma sorte adversa. A Europa tambem pela sua parte, depois de quatro annos de padecimento, começa á duvidar da theologia dos seus diplomatas.

Entretanto ha a necessidade de diplomatas, assim como ha necessidade de soldados; diplomatas para impedir a guerra, e soldados para faze-la, quando não se pode impedir. Quando os diplomatas não teem sufficiente sagacidade, os soldados preenchem essa falta, e quando os soldados teem cumprido sua missão, os diplomatas reparam os damnos. Mas, se os exercites nestes ultimos tempos teem manifestado sufficientemente o seu poder, pode-se dizer outro tanto das chancellarias?

Como! rebenta uma questão entre um padre grego e um padre latino por causa de uma falta de porta.—Passai por lá! diz um.—Não, eu passarei por aqui, diz o outro.—Passai por onde quizerdes, responde a Turquia. A'cerca desta resposta a Russia significa a Constantinopla, não se sabe que nova interpretação de seu ultimo tratado de protectorado. Como o sultão recusa aceitar um commentario apresentado de chapéo na cabeça, e de espada desembainhada, o imperador Nicoláo lança de repente um exercito sobre o Danubio.

Com a noticia desta invasão, a França dá a mão a Inglaterra. As duas nações alliadas pela primeira vez enviam esquadras ao Bosphoro. As explicações começam de parte a parte pela bocca dos canhões. E lá solemnemente, em face da Europa a Russia protesta e jura sob sua palavra de honra, que sempre e em qualquer circumstancia ella respeitará por um tal preço o territorio da Turquia. A França pela sua parte, fez a mesma declaração justamente com a Inglaterra e a França com a Inglaterra, ou a Inglaterra com a França podiam muito bem ser acreditadas pela diplomacia.

Não ha mais do que uma questão de poderes, diz-se, entre vós, Oriente e vós Occidente, uma questão de palavras, que se pode decidir por arbitros em menos de vinte minutos. Os diplomatas tomão a penna, elucubram, escrevem, enviam, e recenviam infinitas notas, contra notas, *memorandum, ultimatum, ultimatissimum*, e a força de despachos, de discussões e distincções, de reputações, de replicas, de duplicas, de treplicas, atrapalham tanto a questão, que a Russia acaba por declarar que a Europa deve para o futuro passar a fio de espada grande quantidade de homens por causa de interpretações de pontos e virgulas, á por ou a tirar nos escriptos assignados e contrassignados outr'ora em Kainardji, ou Unkiar Skelessi.

Mas para tentar fortuna, com uma tal extravagancia, a Russia confiada nos acontecimentos, suppunha que a França não faria alliança com a Inglaterra? Certamente! Ella tinha consultado a diplomacia. Ora, he de publica notoriedade, que ella possue a melhor e a mais bem combinada diplomacia da Europa. Essa diplomacia, occulta, patente, official, officiosa, debaixo de todas as formas, sob todos os disfarces de capote, de manteó tudo sabia, via tudo, se introduzia por toda a parte, tinha um pé em cada ante-camara, um ouvido em cada salão, e tinha decidido sob a fé de uma velha viuva esquecida em Paris desde o tempo da invasão com toda a sua sciencia e autoridade, que jamais a França e a Inglaterra rauniriam seus estandartes.

O erro era grosseiro sem duvida para uma diplomacia tão bem traçada: não importa! a Russia sustenta a aposta, e em consequencia desse erro diplomatico, dous exercitos de cem mil homens cada um começam de novo não sei que iliada terrivel, dão uma batalha de um anno inteiro, de noite de dia, em cima da terra, debaixo da terra, nos charcos entre neves, chuvas, e epidemias, e quando elles matam e quando morrem assim, homem por homem, companhia por companhia, durante mezes e mezes, pela intemperie das estações, e todos os ardiz da estrategia, os diplomatas da Europa, requintando em escrupulos querem abrir um parentheses entre duas canhonadas e renovar as negociações. Reunem um congresso em Vienna; discutem sobre novas despezas, e depois de ter tratado dos pontos decorados, não sei quantos dias elles deixam de novo ao acaso a solução da paz, e levantam a sessão.

Corre o sangue de novo; Sebastopol desapparece do mappa como por uma erupção volcanica: A Russia, cahida emfim de sua illusão, consente em negociar. Negociemos pois; nada ha melhor. E quem poderia preferir a guerra á paz sem uma absoluta necessidade? Mas, visto como até hoje os diplomatas de profissão teem dado mais ou menos prova de sua impotencia, demos outros passos que não sejam os do passado. Nada de reticencias, nada de circumlocução, nem de obscuridades, nem de palavras ambiguas. As questões confusas, confusamente estabellecidas eternisam as discussões, e as discussões eternisadas trazem a pós de si as bayonetas.

A' antiga diplomacia pedante, misteriosa, surrateira, meticulosa, verdadeira escolastica, verdadeira superstição da politica, substituamos de hoje em diante a diplomacia clara sem subterfugios e equivocos. A França deu um exemplo deste progresso, appellando para a opinião. A opinião publica será pois daqui em diante o primeiro diplomata da Europa. Esse diplomata ja tem sufficientes titulos á sua admissão no proximo congresso.

A franqueza deve completar nas relações politicas, a mesma revolução que o preço fixo nas relações mercantis. Do que serve querer embaçar a quatro ou cinco desses fitas-vermelhas que tomam parte nas conferencias? Em ultima analyse só se consegue enganar a quem muito de proposito se quer deixar illudir. Porque razão a America resolve em duas pennadas vinte difficuldades, para cada uma das quaes precisa a Europa do mesmo tempo e muitas vezes de maior esforço? He porque a America vai direito ao seu fim, he que ella diz o que quer e quer o que diz e toma sempre o seu povo por testemunha. Quando ha alguma difficuldade a resolver, ella envia para termina-la o primeiro homem que lhe apparece, um advogado, um fabricante, um juiz de cantão sem precedentes, sem condecorações, sem bordaduras e sem pretenções especialmente a mostrar-se habil. Esse diplomata improvisado ouve a opinião publica antes de partir e como tem atraz de si um povo inteiro para lhe apoiar as negociações, vai e arranja tudo cheio de confiança.

A linha recta he não somente uma economia de tempo, como tambem a melhor diplomacia. Antigamente para beijar os sapatos do papa, era necessario aborda-lo de lado; hoje he de frente e o papa fica assim tão satisfeito como o visitante. Se quereis fazer a paz, fazei-a promptamente, e para faze-la promptamente manifestai vossas intenções com precisão e clareza. O tempo da politica cavilosa ja lá vai; chegou o seculo da publicidade. Não ha mais mysterios de Estado. O mysterio do Estado he o direito, e o direito adquire tanto mais poder quanto mais elle se torna publico.

Eugene Pelletan.
(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHAO'.

S. Luiz 6 de março.

Ha tres dias que para ahi partio o *Tocantins*, e se bem que por este tenha enviado a Vmc. uma estensa missiva, quero aproveitar o *S. Salvador* que dizem seguir hoje, afim de trazer em dia o meu registro.

Depois de lhe ter escripto a minha passada he que soube, que a bordo do *S. Salvador* viera o Dr. Sebastião José da Silva Braga, digno juiz de direito do Turyassú o qual tinha seguido para o Amazonas na qualidade de chefe de policia, segundo ja lhe communiquei.

No dia 4 do corrente aqui chegou a *Laura*; e a companhia do Ramonda se acha de quarentena na Ponta da Areia, a qual se findará a 11.

O vapor *Rio Negro*, da carreira do Amazonas, aqui apontou hontem, afim de concertar.

No dia 1 tomou posse do lugar de presidente do conselho administrativo o Exm. barão do Turyassú, cessando a serventia interina do tenente coronel Ferreira.

A' 4 entrou no exercicio de chefe de policia da provincia o Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves; e no de juiz de direito da primeira vara da capital o Dr. Viriato, que exercia aquelle cargo. Parece que temos uma garantia de ordem e segurança na policia do Dr. Antonio Marcellino.

Da corte voltara o famoso Jacarandá no vapor *Tocantins*, o qual para alli fora remettido como miasma deleterio, que muito podia aguardar o cholera se viesse a nossa provincia, porem, não sei por que influxo do destino, aqui temos de novo o Judeu Errante!

Por estes dias esperamos o Sr. Visconde de Saint-Amand, engenheiro civil, ao serviço da provincia, que foi mandado explorar o rio Mearim. Se bem que seja este o primeiro trabalho do Sr. Saint Amand, com tudo parece que não pecco por indiscreto, se afiançar o seu bom resultado; pois que o Sr. Saint Amand foi engajado no Rio de Janeiro como engenheiro perito pelo Sr. Candido Mendes, o qual se empenhando fortemente pela prosperidade de sua provincia, não havia de claudicar nessa escolha. Entretanto *Mr. Oxide de fer* ja sahio ao encontro do Sr. Saint Amand, censurando nos jornaes os trabalhos desse senhor, de que ainda não teve elle conhecimento, unicamente em vista das cartas do Sr. Saint Amand aos seus amigos, em que dando o roteiro de sua viagem, admira a belleza natural do nosso paiz. Isto servio de thema a *Mr. Oxyde de fer*, que disse em uma correspondencia que não queriamos poesias; queriamos isto, aquillo, etc. Já se vio um tal despeito?!... *Mr. Oxyde, vous pouvez* entender do riscado, porem vede que o Sr. Saint Amand está ganhando seu dinheiro com fadigas, e que vós estais nesse ocio *epouvantable*, cavalgando gordo becephalo; arranhando vossos artigos de gazetas; e de quando em vez fazendo achados de ocre na lama das praias. Não tendes patriotismo e saber para avaliar de tudo e por tanto calai-vos.

Ha tempos li no *Observador* que o numer total dos colonos introduzidos na provincia ja sobe a 887. Esperamos que o Sr. Cruz Machado não deixará murchar essa flor de esperança, regada com tanto mimo pelo seu cultivador, que morreu sem poder respirar a grato perfume de suas folhas! Descança napaz do tumulo o Dr. Olimpio Machado, e sabe Deos se alli não jazem as ideas que lhe refluiam a mente, ó Maranhão; sabe Deos se a ultima gotta que orvalhasse o seu jardim de esperanças, não foi o seu derradeiro bosquejo!... A colonisação no Maranhão não he olimpiada, como se ja tem dito de outras instituições: não; he uma necessidade real urgente. Se o pio asylo de orphãos de Santa Thereza se tem dito ser — Olimpiada. — cesse o arrojo quanto a colonisação!

A epidemia reinante na capital diarrheas de sangue tem invadido o interior da provincia de sorte que ja se tem desenvolvido em Vianna, Guimarães, Codó e Icatú; pontos estes distantes da capital inteiramente oppostos uns aos outros.

Foi concedida a empreza do encanamento das aguas do rio Anil ao Sr. Raymundo de Brito Gomes de Souza. Até vermos isso, temos dias a contar...

Rendeu a alfandega 4:586$463 e a collectoria da capital 773$013 reis.

Adeos.

CEARA'.

Fortaleza 12 de março.

Bem difficil he por certo a posição de um correspondente de provincia em uma terra como o Ceará, onde o tempo se escoa, succedendo-se os dias uns aos outros em completa monotonia. A excepção de uma ou outra joven que espande a voz e fere os ares com harmoniosos cantos acompanhados das vozes deliciosas do seu piano; de uma cavatina ou um dobrado que alguma musica militar ensaia em seu quartel; do som do bronze que troa no relogio da matriz de hora em hora, marcando o espaço para nos advertir de quanto foge repentino o tempo para os velhos, e se mostra tardio para os moços; tudo o mais he silencio, nem mesmo os sons das brizas, essa musica da natureza nos vem agora trazer suas notas sonoras e banhar-nos com o fresco de sua aragem.

No meio desta natureza calida como a zona em que habitamos o que he que se hade dizer, o que se hade escrever? Seria opportuno compor-se algum romance, descrevendo alguns amantes apaixonados, que por ahi andem evaporando as almas embriagadas nas doces affeições que subtilisam sua paixão devoradora? Mas esta tarefa por certo não me pertence, porque me fallecem talentos, gosto e tempo para semelhantes composições. O que me aconselha pois a prudencia que deva fazer nos estreitos limites dados a um correspondente sem pretenções! Deixar o idealismo e voltar ao positivismo. Pois assim se faça.

Vamos a realidade, que presentemente he bem triste...

Realisou-se a entrada da peste nesta provincia, o porto do Acaracú he o ponto affectado—a escuna *Emulação*, procedente desse porto foi o vehiculo e o aleivoso mestre da dita escuna foi o autor de todo esse mal!

A commissão sanitaria pedio providencias a presidencia, e S. Exc. o Sr. Paes Barreto, com a energia e actividade que lhe são proprias, immediatamente remetteu para alli medico, dinheiro e mais soccorros necessarios em taes e tão apuradas circumstancias.

O navio não fez quarentena, o mestre e os passageiros desembarcaram dizendo aleivosamente que em Pernambuco não existia a epidemia, e que ja tinham feito quarentena no porto desta capital; porém depois de estarem em terra, manifestou-se a falsidade, cahindo logo um passageiro enfermo. Soube-se até que o tal mestre da *Emulação* havia mandado dizer de Pernambuco ao seu caixeiro que preparasse limões, que elle levava a peste para aquelle porto.

Sendo verdadeira esta circumstancia muito desejo tinha este senhor de fazer mal ao lugar de sua residencia, e aos habitantes d'aquella localidade!

Esta capital conserva-se isenta do mal, todavia o seu estado sanitario he máo, porque continuam as diarrhéas e febres gastricas etc.

No dia 9 do corrente appareceu sobre as aguas deste porto o vapor inglez *Sharpshooter*; mas fundiado ao norte da ponta de Mucuripe,—no dia seguinte fez exercicio de fogo, e hontem fez-se aos mares. Ignoramos a que se dirige e quaes suas intenções hostis, visto que deu o panno de amostra de suas armas.

Chegou hoje ao meio dia dos portos do sul o vapor *Imperador*, porém até este momento em que sou obrigado a mandar pôr esta no correio, ainda ignoram-se as noticias que nos trouxe desses portos, e principalmente qual o estado sanitario d'essa provincia, e o grão de intensidade, que possa ter tomado a epidemia nessa capital.

Pelas noticias vindas do Acaracú, o estado dessa cidade era assustador. Deos queira que taes noticias não se realisem, e que a Providencia se compadeça de seus infelizes habitantes.

Rendimento da alfandega do mez passado.

Importação	4:809$540
Despacho maritimo	131$745
Exportação	3:578$647
Interior	1:817$532
Somma	10:337$464

Exportação para fora do imperio.

Algodão	30:253$980
Assucar mascavado	8:034$420
Cabello e clina,	37$500
Café	29:640$640
Couros	3:097$100
Gomma elastica	257$300
Madeira	252$840
Somma	71:572$840

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 14 de março de 1856.

O deploravel estado dessa bella e heroica cidade, e o que soffre a Parahyba, nos tem posto na mais triste situação, não só por do intimo do coração sentirmos os soffrimentos de nossos irmãos, como porque vemos que o maldito viajante com largos passos se vem avisinhando de nós, que até esta data, graças a bondade Divina ainda estamos livres desse importuno hospede!

Deos tenha piedade de nós, mas, meu amigo, eu creio que seremos muito breve visitados, porque o mal já está muito perto: e o que não teremos de soffrer faltos de recursos como estamos?

A fome esta entre nós, porque os viveres tem subido a um preço espantoso, e ha falta delles constantemente no mercado, temos um só medico, e moço estudante do 5º anno, uma só botica, e esta mesma mal provida; pelo que S. Exc. o Sr. Passos se tem visto forçado a lançar mão dos improvisados homeopathas que aqui ha, e os tem distribuido pelas villas aonde se presume que primeiro appareça a epidemia: só Deos nos pode valer!

O digno vigario desta freguezia tem sido incansavel em preces, procissões de penitencia, etc. Deos queira que nossos rogos sejam attendidos.

Tem apparecido aqui as diarrheas, mas não tem feito victimas.

Tivemos hontem a procissão do Sr. Bom Jesus dos Passos, que foi bastante concorrida. Pregou o padre João Carlos de Souza Caldas que muito satisfez, se não na exposição, na propriedade do papel esteve sublime.

O mez de fevereiro do qual ainda lhe não dei conta em minha epistola, foi fertil em espancamentos, tivemos só na capital 3 cabeças quebradas, os autores porem desses crimes estão presos e processados.

Um golpe muito sensivel para mim acaba de me ser noticiado, e por isso permitta que aqui lindo esta. Deos o livre e a todos de terrivel cholera.

PARAHIBA

17 de março de 1856.

Que ainda estou vivo neste momento posso asseverar-lhe; mas se estarei daqui a pouco só Deos o sabe e quem ficar. He essa uma das importantes noticias que lhe posso dar; importante para mim, bem entendido, e como sou eu quem lhe escrevo, vou-me regulando ca pelo que penso, ficando livre a quem quizer pensar como lhe approuver.

Continua o quadro lamentoso que em minha ultima lhe descrevi, sómente com a differença para peior, de se ter elevado a mortalidade diaria a 12 victimas, e com symptomas de subir a mais; assim como de se ir augmentando a escacez de tudo, e o desejo do ganho ir invadindo a quem promettia contentar-se com certo preço pelos seus generos.

Se ahi acham crescida a mortalidade diaria, orçando ella a cem, e procuram a explicação, que está na malignidade da epidemia, em caixões de pedras e outras estravagancias, o que diremos nós que não temos o quinto da população dessa cidade com 12, não de pedra ou madeira, mas sim de carne humana?

Não faltam os recursos, não faltam medicos, não faltam soccorros, não falta caridade, não falta coragem; e o Judeo maldito ceifa cruelmente, não só nas classes indigentes; mas nas abastadas e ricas, não só n'aquelles de uma vida menos regular, mas homens conservados e prudentes, donzellas de uma educação acurada e vida regularissima.

He caprichoso o infernal Judeo!! Tenho em minha vizinhança um velho de noventa e tantos annos, alquebrado de forças, e que se achava de cama ha tempos, de enfermidade e talvez de fraqueza da idade, foi elle visitado do cholera e está salvo. Não digo isso porque desistime seu restabelecimento, porque he um cidadão respeitavel e probo; mas para mostrar-lhe que individuos vigorosos e robustos succumbem em poucas horas ou minutos, um nonagenario resiste a seus impulsos quando Deos quer.

Conheço aqui alguns sacerdotes de Bacho brasileiro, que só se embriagaram uma vez até hoje, e que tem actualmente carregado a mão nas doses; pois bem, um delles teve um ataque fulminante, e em tres dias estava novamente no exercicio de suas funcções, os outros ainda navegam a todo o panno entre a tormenta. E cream lá em medicina, cautelas, prevenções, reservas, hygiene e quanto desaforo se tem inventado para aggravação de nossos males. Quando Deos quer agua fria he remedio. Daqui a selebridade da homeopathia; porque eu, conscienciosamente fallando, não creio em nenhuma dellas.

A resignação e coragem continua, e creio que nos não desampararão; mas o serviço ja vai-se tornando difficil, porque he grande o numero dos doentes, e cada um individuo tem em sua casa a quem soccorrer, e não póde distrahir-se em occupações fóra de casa.

Os enterramentos ja vão sendo difficeis, e a policia tem lançado mão de escravos para esse fim, constrangendo-os. Nisso devia haver alguma attenção; porque ha casas onde existem uns poucos de doentes e um só escravo, que sahindo a rua em procura de cousas indispensaveis he retardado em prejuizo daquelles.

O mesmo acontece com a agua para os hospitaes. Que se obriguem as pretas que costumam vender agua, pagando-se-lhes depois bem, admitto; mas que se obrigue a um escravo de familia, que vai tomar agua para doentes a demorar-se até tarde dando agua nas enfermarias, não tolero; e demais o que fazem os condemnados a galés?

S. Exc. acha-se restabelecido de seus incommodos, com o que muito nos alegramos. Merece elle nosso interesse, pelas acertadas e zelosas providencias, que tem tomado.

Escapava-me contar lhe uma historia funebre; mas que pode aproveitar a alguem.

O meu infeliz amigo, tenente reformado, Assis de Mello, foi a essa provincia a seu negocio, e ficou tão dedicado ao systema homeopathico, que comprou uma carteira de bom calibre, com triplice bateria de tubos alentados de *cuprum, ceratrum, ipecacuanha, arsenicum, et reliqua similia similibus curantur.* Regressou armado contra o cholera e em sua crença, entendeu ao pé da letra, não foi iniciado, os preventivos que suppõe serem da molestia, quando são.... ora sei eu lá do que são.

Começou o pobre homem não só a receitar aos desvalidos, como a tomar *cuprum* e *ceratrum*, *ceratrum* e *cuprum* por espaço de um mez, não sei se com as formalidades escriptas na *folhinha*. Apresentou-se-lhe uma desinteria, que elle entendeu cholerica, *ipecacuanha, arsenicum, phosphorus*, e a dysenteria continuando. Chama um homeopatha, e este declara que elle tem um *cholera ficticio* do uso dos preventivos. Ficticio ou não, deu alma ao Creador na noite do dia 15 do corrente, deixando uma familia inconsolavel e saudosos seus amigos.

Tambem não he menos exacto que o nosso amigo morreu quente, sem o menor signal de cholerico, a não ser a dysenteria.

Agora digam os entendidos o que são os preventivos, de que servem, se podem fazer cholera *ficticia* que mata real.

As noticias do interior são más e pouco mais ou menos as mesmas que lhe dei em minha ultima.

Natuba, quasi arrazada por um diluvio que arrastou enormes pedras do cimo dos montes sobre as casas, foi destruida pela peste em cinco dias. Foi mais severamente punida que Ninive. E não querem acreditar que derramou-se um dos calices do Apocalypse!!!

Não quero augmentar a afflicção ao afflicto; mas Natuba tinha lançado a barra além da meta.

Parece-me que a epidemia tem diminuido nas margens do rio Parahiba, porque as reclamações de lá cessaram; não sei porem com exactidão. Em Mamanguape continua a mortalidade com força.

Do interior nada me consta, porque as communicações estão interrompidas.

Nada mais ha que mereça menção. Saude, saude, e mais saude lhe desejo, assim como a todos sem ficar eu esquecido.

ALAGOAS.

Villa do Passo 7 de março.

Charissimo senhor.—A morte, o luto, a orphandade pairaram por sobre esta villa! O cholera em fim pousou nesta terra, seu alfange sanguisedento move-se, a ceifa de vidas está em seu pleno movimento!

Não he mais uma ameaça, um phantasma, he a realidade horrivel, tremenda e pavorosa!

O maldito illudia-nos reservava-nos para a ultima, e de feito chegou!

Foi no dia 22 do passado que se deram os primeiros casos mortuarios; e desde então vai a humanidade sendo dizimada, senão com aquella ferocidade de outras localidades, mas com um caminhar pausado, seguro, forte e infallivel!

O hospital está effectivamente apinhado de accommettidos, não ha tempo para acudir a todos. O Dr. Rutilio Palmeirim de Bulhões, medico enviado por S. Exc. não descansa, he incansavel na applicação dos meios de profligar a intensidade de nossos soffrimentos. Não trepidando sempre que seus esforços são precisos a qualquer hora do dia ou da noite, ei-lo ahi vai acudindo pressuroso ao afflicto. Lutando com immensas difficuldades, não deparando, em enfermeiros, boticarios e outros auxiliares precisos, embora taes obstaculos, elle segue avante na missão humanitaria. Foi uma valiosa acquisição para esta villa. Em nome da humanidade soffredora agradecemos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia o prestante auxilio que enviou-nos, na pessoa do Dr. Rutilio, que tão bellamente tem sabido comprehender a missão de que o encarregara S. Exc.

Até a data desta são 68 as victimas ceifadas pelo cholera, regulando a mortalidade de 5 a 6 diariamente. Neste numero não vão incluidas 48 vidas roubadas nos lugares Barra e Ribeira de Santo Antonio Grande e outros lugares, partes integrantes deste municipio.

A ceifa prosegue em seu movimento, o desanimo debuxa-se em todos os semblantes, quem não compresso pelo terror?

Oh! meu charo senhor, se Deos não nos enviar o rocio de sua bondade, se não suspender a intensidade de nossos males, que será de nós! Muito havemos offendido a Deos, para que do alto dessa mansão celestial, desfechasse sobre nós o raio de sua justa maldição! Muito enormes são os nossos peccados!

Resta-nos no meio da terrivel provação, que nos acurva, uma consolação, que vem a ser os esforços prodigalisados por todos para arredar de sobre estas plagas o maldito e tremendo flagello.

O cirurgião-mór Manoel Nunes Bahiense, secundando os esforços do Dr. Rutilio, valiosos serviços tem prestado a' causa da humanidade. O capitão Apolinario munido da inseparavel carteira homeopathica segue avante prodigalisando soccorros a' humanidade afflicta. O padre Delfirio, ja exercendo suas funcções sacerdotaes, ja auxiliado da carteira, tem, como o capitão Apolinario, salvado numerosas existencias. Emfim, todos comprehendendo o terrivel da situação não trepidam, sempre que he preciso acudir aos brados da triste e compressa humanidade.

A commissão de soccorros, presidida pelo nosso Dr. juiz de direito da comarca, marcha na senda humanitaria, preenchendo a divina missão da caridade. Entre os seus membros muito se ha prestado o capitão Gouvêa, honra lhe seja feita.

Ao cemiterio pouco falta para ficar prompto, devido isto aos esforços dos encarregados.

Os generos de primeira intuição estão carissimos. Galinhas a 2$ rs., e mesmo são raras, emfim tudo he horrivel. Valha-nos a Misericordia divina.

Entre as victimas imoladas, duas desafiaram nossa sensibilidade, aterraram-nos sobre maneira, e comnosco todos os habitantes desta villa. Sim, a morte dos nossos amigos, os Srs. Antonio José da Silva Magalhães, e José dos Anjos Reis Cardoso, foram os dous factos que nos chamaram a comprehender o medonho da crise.

O Sr. Magalhães, enthusiasta da homeopathia, era elle a quem a humanidade mais recorria, confiando na sua intelligencia e dedicação. Sua clinica era numerosa, muitas existencias salvou, sua morte foi um medonho cataclisma para a classe soffredora; tanto se esmerava, tantas precauções hygienicas, tantos preventivos, veio o cholera e zombou de tudo!! Foi isto uma lacuna que difficilmente sera preenchida.

Ah! meu charo amigo, não posso proseguir, falta-me o animo, não tenho a resignação para encarar a situação.

Estou com a penna na mão, mas sem animo para escrever...

As apprehensões terriveis, os factos que vão por ahi, as noticias aterradoras, todo este pavoroso conjunto, como que me impedem de proseguir... Terrivel posição!

Em Porto Calvo vai o cholera causando terriveis estragos, agora mesmo conta-me meu amigo, o Sr. Alves Junior, que fora accommettido e estava gravemente doente, o distincto e illustrado medico Dr. Jacintho Pinto Paes da Silva. Oh! isso por sem duvida he cruel golpe para a causa da humanidade, da qual he S. S. um dedicado defensor. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

O engenho Novo do coronel Dr. Jacintho Paes de Mendonça, está sendo dizimado pelo cholera, até a data desta 19 existencias tem sido immoladas, a saber: 8 livres e 11 escravos.

Consta-me que S. S. tem alcançado vantagens com a applicação de acon., sulf.

Que mais posso acrescentar, meu charo senhor?

Está aquartelado um destacamento de 25 praças da guarda nacional, commandado pelo Sr. tenente Azevedo Junior. Muito ha custado a este senhor conserva-lo, tanto mais depois que o cholera tem dizimado algumas praças.

Adeos, meu chero senhor, falta-me o animo para proseguir, tudo que vejo, o quadro que observo, o susto que influe aos palmões de todos, o medico que acaba de passar acompanhado de alguns amigos da humanidade, a rêde mortuaria conduzindo cadaveres para o cemiterio, a morte de mais um que neste instante expirou, a noticia de outros que estão para entregar a alma ao Creador, tudo isto repetido e em dimensões gigantescas, he para assustar; e de facto estou assustado, e tanto mais sendo doente do nervoso, sujeito ás impressões...

Não mais: se Deos me der vida, se ainda me for concedido viver na phalange dos viventes, continuarei a escrever-lhe, e fielmente narrarei o que for vendo.

Foi atacado e está gravemente affectado o Dr. Manoel Nunes Bahiense, ainda mais este golpe. Tende piedade de nós, oh! meu Deos. Esta ás portas da morte.

De hontem para hoje, 5 horas da tarde, o numero de victimas passa de 11 (onze)... Onde irá parar?

Adeos, disponha do seu dedicado

O Cosmopolita.

P. S. Está tudo esmorecido; os casos vão succedendo com espantosa rapidez. Ha mais de 60 doentes, e neste numero muitos gravemente.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

SONETO.

Até quando, ó meu Deos, a iniquidade
Ousara insultar vossa clemencia?
Até onde dos homens a insolencia
Proseguirá ovante na maldade?

Tal he, Senhor, té qui vossa bondade,
Que a despeito da nossa renitencia,
Vós não só nos soffreis com paciencia,
Senão que perdoais-nos com piedade.

Tanta offensa punida uma vez seja;
O homem fulminai no seu peccado;
Que sois Deos de justiça o mundo veja:

Mas ah! em que lugar será lançado
Vosso raio, Senhor, em que não esteja
O sangue de Jesus Crucificado?

— Depois de Jesus Christo não ha devoção, como a de Maria Santissima, cujo piedoso coração tem ineffavel ternura pelos peccadores. Offerecemos as almas devotas os seguintes canticos ao coração de Maria:

Em qualquer tribulação
Na mais cruel agonia,
Oh! quanto valer-nos pode
O coração de Maria!

He mais puro que as estrellas,
Mais claro, que o claro dia,
He fonte de graças cheia
O coração de Maria.

Qual sol, que as sombras da noite
Do triste globo desvia,
Assim nos dissipa os males
O coração de Maria.

Nas cadeias do peccado
Todo o mundo gemeria,
Senão as despedaçasse
O coração de Maria.

Das garras do negro monstro
Ninguem livre se veria,
Se dellas nos não tirasse
O coração de Maria.

Quando Deos formou o homem,
Prevendo o que elle seria
Destinou-lhe para amparo
O coração de Maria.

He das graças o thesouro
Para nos de mór valia,
He da Trindade Sacraria
O coração de Maria.

Encerra os grandes mysterios,
Tem dos dons a primazia,
He um mar todo de graças
O coração de Maria.

O Divino Redemptor
Ja na ultima agonia,
Deixou-nos para remedio
O coração de Maria.

Não quiz ficassemos orphãos
Visto que aos ceos se partia,
Deu-nos Mãi, deu-nos em summa
O coração de Maria.

Entre o Filho, e a Virgem Mãi
Existe tal sympathia,
Que só he christão quem ama
O coração de Maria.

O' vós todos que soffreis
Qualquer mortal agonia,
Buscai, e sereis contentes,
O coração de Maria.

(*Extr. do—Catholico—.*)

—Na rua Direita, na esquina q' bota tambem para, a travessa de S. Pedro, ha uma sucia de tamanqueiros q' insolentes, como os mais delles são, e sem respeito ao tempo quaresmal e a quadra de miseria e de afflicções em que estamos, costumam de vez em quando a turdir os ouvidos daquelles visinhos com um violão desafinado e juntamente uma flauta ronquenha, acompanhando umas vozes como que vindas d'outro mundo, que fazem a qualquer vivente correr. Não he isto só que ha entre aquella sucia de bom. Põe-se com dismanxes como se por alli não hajam tambem muitas familias honestas: alem disto, reunem adjuntos para promoverem altercações e barulhos como ia-se dando em uma das noites dos dias transactos: e outras cousas e outras cousas.

E o Sr. inspector da referida rua não sabe de nada disto para ir contendo esses homenzinhos!

Pede-se-nos a publicação seguinte:

MAIS UM CURANDEIRO.

Acaba de apparecer ultimamente um certo individuo, logista, morador na rua do Livramento, *curando* o cholera-morbus, com remedio de sua invenção, e segundo nos consta immensas são já as victimas que tem feito! Uma joven de 18 annos, moradora na rua da Praia, tendo sido accommettida da molestia reinante, foi-lhe ministrado por esse charlatão, o tal elixir, o qual instantaneamente lhe produzio tal inflammação no ventre, que apezar dos reiterados esforços de um dos medicos mais illustrados desta cidade, suppoe-se não escapar! Parece impossivel que n'um paiz civilisado se consinta que homens verdadeiramente buçães, andem por ahi applicando ao povo remedios, cuja composição, sendo, como he, inspirada pela ignorancia mais crassa, hão de, por sem duvida, ser nocivos e até fataes aquelles que teem a desgraça de toma-los. Pedimos, pois, a policia que acabe de uma vez com essa horda de phariseus, que, apar do filho do Ganges vão povoando o cemiterio!

— O Sr. Gondim assevera que a casa da rua da Conceição foi promptamente desinfectada, e que não lhe consta haver morrido alguem no Fundão.

— Os serviços prestados na quadra actual, na freguezia de S. José, pelos Rvds. Manoel Adriano de Albuquerque e Mello e Albino de Carvalho Lessa, a bem das almas dos accommettidos da epidemia reinante, que procuram os soccorros espirituaes, são dignos de menção e de louvor.

— Consta-nos tambem que na Torre, o cidadão que mais se tem prestado com humanidade em soccorro dos pobres, he o Sr. João Carneiro Rodrigues Campello.

— Dentre os muitos que bem dizem os dias preciosos do Sr. Dr. Praxedes Pitanga, o cidadão Silverio Manoel da Silva, rende mil graças ao Altissimo por ter encontrado no mui activo Dr. Pitanga—, salvador, abaixo de Deos de seus dias, e dos de sua familia.

— Informão-nos q' hontem ás 10 horas da manhã, mandou um filho do consul americano, esbordoar a cacete á um miseravel pardo, q' pastoreava umas vaccas, sendo q' este esbordoamento teve lugar na estrada real do Manguinho, perante muitas pessoas; e como quer que uma pessoa de consideração extranhasse nessa occasião tão criminoso proceder, replicou o filho do consul, que não só mandava espancar a esse homem, como a quem por elle tomasse as dores. Foi autor do espancamento, um portuguez feitor do sitio em que mora o consul.

Dizem mais q' este moço (filho do Sr. consul) esbordoou impunemente em o anno passado a um guarda do consulado, por occasião de um embarque: e, ha um mez pouco mais ou menos, mandou esbordoar na mesma estrada do Manguinho á um pobre portuguez, q' lá foi ajustar contas sobre salarios. Podem attestar sobre o procedimento desse moço, e do feitor os moradores da visinhança, que hoje unisonos clamavam contra as insolencias por elles praticadas.—Onde estamos?! Onde!....

— Hontem sahio a costumada procissão do Senhor aos enfermos da freguezia de Santo Antonio; e, não obstante a situação, teve um soffrivel acompanhamento.

— Espanhou-se hontem o boato de que se tinham encontrado guias falsas ácerca de enterramentos. Por ora não podemos asseverar cousa alguma a este respeito, porque a policia ainda não concluio as suas averiguações sobre este negocio.

O negocio vai oscillando na casa dos 60.

Até amanhãa (se não morrer).

COMARCA DE NAZARETH.

17 de março.

A epidemia por aqui póde considerar-se como extincta; todavia, ainda apparecem alguns casos, he verdade que poucos. Outro tanto, porém, senão pôde dizer de alguns lugares ahi por fora, onde me consta, vai fazendo ainda grandes estragos.

Contam que certo moço, desses que teem prestado aqui *grandes serviços*, que serviços! talvez que não menos de dez estejam hoje no cemiterio por sua conta e risco, creára uma companhia de desinfectadores, e, em nome da caridade, dirigira-se ao engenho Junco no louvavel empenho de desinfectar alli um par de contos de réis, deixado pelo proprietario do engenho; mas *infellizmente* não pôde ter lugar a desinfecção desejada, por opposição da familia: ha gente muito desconhecida por este mundo de meu Deos, gente que não aceita o beneficio, que se lhe quer fazer!

Contam, que outras desinfecções se teem operado felizmente.

Grandes beneficios trouxe o cholera ao mundo! Homens, a quem se não conhecia vocação alguma, tornaram-se medicos famosos, e *prestaram grandes serviços aos afflictos*; isso certamente foi um bem. Outros, cujo espirito de caridade era inteiramente desconhecido, ficaram tidos e havidos por amigos da humanidade, a quem muito se prestaram: até já temos aqui pai da pobreza; veja quantas vantagens!

Os generos gozam ainda de preço subido.

Até mais. X

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se dera a seguinte occurrencia:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os pardos escravos Olimpio e Estevão, por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Desinfecções do dia 15.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão n. 26, casa de D. Rufina Antunes Ferreira, falleceu Caetano Luiz Ferreira, filho da mesma.

Rua da Matriz n. 58, casa de Marcellina Maria, falleceu Anna Maria, mãi da mesma.

Coelhos, rua do Jasmim n. 1, casa de Rozendo Ferreira da Silva, falleceram 2 pessoas.

Rua do Mondego n. 16, casa de Francisco de Assis Avellar, falleceu Justina Maria da Conceição.

Travessa da Ribeira n. 4, casa de Joaquim Botelho, falleceu Maria, filha do mesmo.

Rua da Conceição n. 52, casa de Leopoldo Coelho da Silva, falleceram, Luiza Coelho da Silva e Deolinda da Costa Monteiro.

Rua da Conceição n. 45, casa de Francisco Firmino Ferreira, falleceu Joanna Baptista, preta, livre.

Estancia, sem numero, casa de Carolina Maria, falleceram, Luiza, escrava, e Maria Luiza, parda, livre.

Estrada Nova do Manguinho, sitio de D. Antonia Franca Cadaval, falleceu Antonio Amaro, feitor da mesma.

Aterro da Boa-Vista n. 33, casa de José Antonio Guedes, falleceu Antonio João de Deos, pardo.

Freguezia de Santo Antonio.

Becco do Falcão n. 4, casa de Isabel, morreram 2 pretas; desinfectada por aviso policial.

Rua do Livramento n. 23, 1.º andar, casa de Carolina Maria Amalia, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Dita do dito n. 23, casa de Rita de Cassia Vieira Cavalcanti, morreu 1 parda e 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Rua do dito n. 29, 1.º andar, casa de Manoel Thomaz de Farias, morreu 1 parda; desinfectada por aviso policial.

Dita do dito n. 32, 1.º andar, casa de Francisco do Prado, morreram 3 pretos; desinfectada por aviso policial.

Becco do Segredo, defronte da casa de detenção, casa de Francisco Pereira da Silva Santos, morreram 3 pardos; desinfectada por indagação.

Rua Direita n. 44, casa de Francisco Carneiro, morreu 1 pardo e 1 parda; desinfectada por indagação.

Rua de Santa Thereza n. 5, casa de Senhorinha Clementina Pessoa, morreu 1 parda; desinfectada por aviso policial.

Rua do Sol n. 1, casa de Elias Baptista da Silva, morreu 1 preta; desinfectada por indagação.

Praia da Cadeia Nova, sem numero, casa de Maria Vicencia do Espirito Santo, morreu 1 pardo e 1 parda; desinfectada por indagação.

Observações.

Rua Direita n. 50, fui chamado por aviso particular para a desinfecção desta, porém, como achasse fechada, não a desinfectei.

Rua do Livramento n. 20, por aviso policial fui chamado para a desinfecção, e como ácima, não a desinfectei.

Travessa de San Pedro n. 8, fui chamado por aviso policial para a desinfecção, e como achasse a casa fechada, não a desinfectei.

Dita do dito n. 4, tudo do mesmo theor acima.

Dita do dito n. 1, do mesmo theor acima.

Rua do Livramento n. 28, 1.º andar, fui chamado para a desinfecção desta casa, e como o dono allegasse que a tinha ja desinfectado pelo methodo do Sr. Paranhos, não quiz que eu a desinfectasse, por isto não a desinfectei.

Freguezia de San José.

Rua Augusta n. 80, casa de Francisca Maria da Carmo, morreu a mesma.

Dita dita, sem numero, casa de Marianna Carneiro, morreu a mesma.

Rua do Ouro, sem numero, casa abandonada ha 8 dias, morreu Manoel da Costa.

Dita do dito, sem numero, casa de Bernardina de Lima, morreu a mesma e mais 2 pessoas.

Travessa da rua Imperial n. 4, casa de Constancia Maria, morreu a mesma.

Dita dita n. 13, casa de Francisca Romana de Santa Anna, morreu a mesma e outra pessoa.

Cinco Pontas n. 134, casa de Candida José da Fonseca, morreram 2 escravos.

Rua dos Pescadores n. 13, casa de José Lino Ferreira, morreu Antonio Joaquim de Souza.

MUTILADO

Dita dos ditos n. 5, casa de Joanna Joaquina, morreu a mesma e 2 pessoas.

Rua da Assumpção n. 40, casa de Joanna Maria do Livramento, morreu Alexandre Latino.

Rua Imperial n. 88, casa de Manoel de Souza, morreu o mesmo.

Dita dita n. 264, casa de André da Costa Monteiro, morreu Marcos José da Assumpção.

Dita dita n. 262, casa de Alexandrina Maria da Conceição, morreu a mesma e Maria Francisca da Conceição.

Dita dita, sem numero, casa de Izidoro Marques, morreu o mesmo.

Dita dita n. 256, casa de Luiz Marcello Florencio do Espirito Santo, morreu o mesmo.

Freguezia do Recife.

Rua da Senzala Velha n. 94, casa de José Antonio Fernandes Fradique, morreram 2 escravos; desinfectada por indagação.

Rua da dita Nova, sem numero, casa de Pedro Leão de Brito, morreu a mãi do mesmo; desinfectada por pedido.

Rua dos Guararapes n. 8, casa de Leandro José Ribeiro, morreram 3 pessoas e 1 mulher; desinfectada por aviso policial.

Rua do Pilar n. 31, casa de Manoel Francisco da Rocha, morreu 1 mulher e 2 crianças; desinfectada por aviso policial.

Rua do Farol, sem numero, casa de Agostinho Francisco; desinfectada por indagação. Morreu 1 homem e 1 criança.

Rua da Cadeia, sem numero, casa de João Doudey, morreu 1 escrava; desinfectada por aviso policial.

Rua do Brum, sem numero, casa de Joaquim Marques de Santiago, morreu 1 filho do mesmo; desinfectada por pedido.

Desinfecções do dia 16.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua da Aurora n. 56, casa de Vicente Mendes Wanderley, falleceu Rogerio, escravo.

Rua da Mangeira n. 5, casa de Antonio Gomes Pessoa, falleceram, José e Possidonia, escravos.

Rua do Jasmim, sem numero, casa de Luiz José de França Monteiro, falleceu Anna Correia, parda.

Dita do dito n. 3, casa de Francisco José Barbosa, falleceu Francisca Maria do Carmo.

Aterro da Boa-Vista n. 26, casa de D. Clara Maria da Motta Real, falleceu Albino, escravo.

Rua do Mondego, sem numero, casa do Dr. Francisco de Paula Baptista; mandado pelo Dr.

Rua dos Coelhos n. 5, casa de Francisco José de Veras, falleceu Anna Maria de Veras e Guilhermina de Veras.

Rua do Rosario n. 50, casa de Caetana Pereira de Couto, falleceu Possidonia Maria da Conceição.

Rua da Soledade, sem numero, casa de Manoel Peregrino da Silva, falleceu Maria Motta do Nascimento.

Rua da Conceição n. 1, casa de Maria Caetana do Espirito Santo, falleceu Ignez de Castro Ferreira Monteira.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua de Hortas n. 58, casa de Francisco de Paula Martins, morreu 1 parda; desinfectada por aviso particular.

Patee de S. Pedro n. 3, casa de Francelino de Souza Peixe, morreu 1 pessoa branca; desinfectada por aviso policial.

Rua do Livramento n. 1, 2 andar, casa de Ignez Maria de Mira, morreu 1 preto; desinfectada por aviso policial.

Rua do Livramento n. 39, casa de Alexandrina Eduvirges de Souza Rangel, morreu 1 preta; desinfectada por aviso particular.

Pateo de S. Pedro n. 13, casa de Maria Isaac de Lucio, morreu 1 preta; desinfectada por aviso particular.

Becco da Viração n. 25, casa de Anna Alexandrina de Barros Cavalcanti, morreu uma pessoa branca e um pardo; desinfectada por aviso policial.

Rua Direita n. 55, casa de Affonso de Albuquerque Mello, morreu 1 pardo; desinfectada por aviso policial.

Rua Nova n. 47, casa de Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, morreram 2 pessoas brancas; desinfectado por aviso policial.

Rua das Aguas-Verdes n. 7, casa de Sofia Maria de Mello, morreu 1 preta,

Rua da Roda, n. 41, casa de Luiz Francisco Xavier Pires, morreu 1 parda; desinfectada por aviso policial.

Rua Direita n. 64, casa de Carolina Clara de Mendonça Muniz Tavares, morreu 1 preta; desinfectada por aviso particular.

Rua da Penha n. 24, casa de Euzebio Pinto, morreu 1 preto; desinfectada por aviso particular.

Observações.

Pateo de S. Pedro n. 7, fui a esta casa e não a desinfectei por ter doentes.

Rua de Aguas-Verdes n. 36, como acima fica dito não a desinfectei.

Rua de Aguas-Verdes n. 42, como assim fica dito.

Rua do Queimado n. 18, 2 andar; como assim fica dito não a desinfectei.

Pateo de S. Pedro n. 11, fui a esta casa e não a desinfectei por estar fechada.

Pateo de S. Pedro n. 30, fui a esta casa e ja estava desinfectada.

Rua de Aguas-Verdes n. 40, fui a esta casa e ja estava desinfectada.

Rua de Aguas-Verdes n. 13, fui a esta casa e ja estava desinfectada.

Rua de Aguas-Verdes n. 14, fui chamado para a desinfecção desta casa e achei-a fechada.

Rua Direita n. 25, 2andar, fui chamado para a desinfecção desta casa e achei-a fechada.

Rua Direita n. 30, fui a esta casa e ja estava desinfectada.

Rua Direita n. 31, como assim fica dito.

Rua Direita n. 36, 1 e 2 andar fui a estas casas e ja estavam desinfectadas.

Rua Direita n. 63, como assim fica dito.

Freguezia de S. José.

Rua das Aguas-Verdes n. 4, freguezia de Santo Antonio casa abandonada ha 8 dias morreu Antonia Rosa; desinfectada por aviso policial.

Rua das Aguas-Verdes, freguezia de Santo Antonio, casa de Maria Libania de Miranda morreu Luisa Maria da Conceição.

Rua do Padre Floriano n. 15, casa de Filippe Pereira Nery, morreu o mesmo; desinfectada por aviso policial.

Rua do Padre Floriano n. 1 casa de Cosme Pedro Damião, morreu Francisco.

Travessa do Serigado n. 7, casa de José Antonio Ramos, morreu Maria.

Travessa do Serigado n. 5, casa de Joaquim, morreu Clara de tal.

Travessa de S. José n. 25 casa de Francisca Maria da Mercês, morreu Lourença de tal.

Pateo de S. José n. 43, casa de Ignacio Mendes, morreu o mesmo.

Rua da Assumpção n. 6, casa de Manoel Gomes, morreu Ignacia; desinfectada por aviso particular.

Rua da Assumpção n. 48, casa de Luiz Eustaquio, morreu o mesmo; desinfectada por aviso particular.

Rua Augusta n. 92, casa de Luiz de Souza Bandeira, morreu Angelica de tal.

Rua Imperial n. 29, casa de Antonio José dos Santos, morreu 1 escravo; desinfectada por aviso particular.

Rua Imperial n. 23, casa de Manoel José da Assumpção, morreu Francisca das Chagas; desinfectada por aviso particular.

Becco do Dique n. 1, casa de Antonio de tal, morreu Anna de tal; desinfectada por indagação.

Rua Augusta n. 4, casa de Filippe de Santiago, morreu Idalina de Albuquerque; desinfectada por indagação.

Rua Augusta n. 26, casa de Ezequiel da Silva, morreu Maria de tal, desinfectada por aviso policial.

Rua do Caldeireiro n. 30, casa do Alvero Alexandrino, morreu Faustina escrava; desinfectada por indagação.

Rua da Palma n. 15, casa de Francisco de Souza Mattos, morreu o mesmo e a mulher.

Rua do Jardim n. 161, casa de Pedro Marcelino Ribeiro de Souza, morreu Antonio dos Prazeres; desinfectada por aviso policial.

Freguezia do Recife.

Rua da Cadeia n. 11, casa de Manoel Joaquim de Oliveira, morreu 1 escravo; desinfectada por aviso policial.

Becco do Azeite do Peixe n. 1, casa de Maria Maranhão, morreu a mesma; desinfectada por indagação.

Rua do Amorim, sem numero, casa de Alves & Lopes, morreu 1 escrava, desinfectada por aviso policial.

Rua do Pilar n. 43, casa de José Francisco de Oliveira, morreu o mesmo.

Rua do Pilar n. 45, casa de João José Joaquim de S. Anna, morreu 1 escrava e 1 criança; desinfectada para aviso policial.

Rua do Farol n. 2, casa de Anna Francisca da Penha, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Rua do Occidente, sem numero, casa de Candida Edwirges dos Passos, morreu a mesma; desinfectada por pedido.

Rua do Brum, sem numero, casa de Angela da Conceição, morreu a mesma e mais outra pessoa; desinfectada por indagação.

Rua da Cadeia n. 51, casa de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, morreu 1 escravo; desinfectada por aviso policial.

Desinfecções:—Total do dia 15 e 16—92 casas; sendo na freguezia da Boa-Vista 20, Santo Antonio 22, S. José 34, Recife 16.

Total até o dia de hoje 440.

Recife 16 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *S. Salvador* recebemos jornaes do Maranhão, do Ceará e da Parahyba, com datas os primeiros de 8, os segundos de 7 e os ultimos de 15 do corrente.

Das cartas dos nossos correspondentes do Maranhão, Ceará e Natal verão os leitores tudo o que ha nestas provincias.

Recebemos a carta do nosso correspondente de Nazareth com data de 17 do corrente, que fica publicada em outro lugar. Temos a satisfação de annunciar que a epidemia naquella cidade se acha extincta; mas em alguns pontos da comarca ainda fazia grandes estragos; entretanto os generos alimenticios se conservavam por alto preço.

A epidemia ia fazendo grandes estragos em Fimenteiras. Até o dia 7 do corrente, data em que chegam as noticias que recebemos daquella localidade, ja tinham morrido 126 pessoas.

As noticias da Escada continuam a ser lisongeiras. A epidemia continuava a decrescer naquelle lugar. Apenas no dia 15 se deram 9 casos fataes.

O mal em Olinda ainda se conserva no mesmo grao de intensidade, regulando a mortalidade diaria de 16 a 20 pessoas; e no Rio Doce pertencente aquelle termo, e em todos os lugares adjacentes á beira mar, os estragos hão sido consideraveis.

Itamaracá tambem ha soffrido bastante, e até a data de 18 do corrente ja se tinham sepultado 96 cadaveres.

Na povoação de Goiannninha, pertencente a' comarca de Goianna tinham sido accommettidas 123 pessoas, das quaes haviam morrido 21. Consta que a povoação de Nossa Senhora do O' esta' em abandono, existindo em algumas das respectivas casas cadaveres insepultos e em putrefacção.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital de S. José, existem 8 doentes em tratamento, e morreram 2 mulheres e 1 homem.

Hospital do Carmo, existem 15 doentes em tratamento, falleceu 1.

Hospital da rua da Aurora, entrou 1, sahio curado 1, morreu 1 e existem em tratamento 11.

Foi remettido a esta commissão, pelo Sr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, um mappa demonstrativo dos movimentos do hospital de caridade de N. S. do Livramento, do dia 9 a 15 de março corrente. Deste mappa consta, 45 entrados, 14 curados, morreram 14 e acham-se em tratamento 17.

Illms. Srs.—Participo a Vv. Ss. que falleceu hoje n'esta enfermaria da Capunga, uma hora depois da entrada, o pardo Manoel Francisco Mendes. Estava algido e o poder da morte já ia muito para diante para se alcançar victoria com os meios recommendados pela therapheutica.

Os pobres, rudes e ignorantes, só buscam o leito da caridade quando a mesma caridade he sem efficacia. Franzidos pela dor da morte tomam a resolução ultima quando seus males tem ultrapassado as barreiras da vida. Entregam-se antes aos curandeiros e a homens inexperientes, que aquelles que com mais acerto os poderiam conduzir ao caminho da vida. Rebeldes aborrecem a gratidão, unica moeda, com que teriam de recompensar aos seus bemfeitores. São estas as difficuldades em que nos achamos.

A Providencia existe e ainda não julgamos—precarias—as circumstancias d'este districto. Estranhando apenas alguns casos de typho, quer como molestia primitiva, quer consecutiva aos ataques do cholera.

Capunga 16 de março de 1856.

Deos guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. da commissão de hygiene publica.—*Manoel Enedino do Rego Valença*, doutor da enfermaria da Capunga.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que falleceu hontem a noite a preta forra de nome Victoria Maria d'Assumpção, maior de 79 annos, entrada no dia antecedente, e hoje pela manhãa Benedicto preto forro de nação, entrado hontem; entraram na mesma noite Alexandre Rodrigues dos Reis, filho de Valente Rodrigues dos Reis, natural do Aracaty, pardo, idade 20 annos, solteiro, conduzido pelo inspector do 17.º quarteirão, e Raphael, escravo do Dr. Polycarpo Lopes Leão, remettido pelo Dr. Ribeiro; assim como entrou hoje o africano livre em deposito de nome Tiburcio, e João do Carmo, crioulo, maior de 98 annos, natural desta provincia, conduzido pelo inspector do 5.º quarteirão.

Tiveram alta dez homens e uma mulher.

Passaram para a enfermaria dos convalescentes seis.

Ficam existindo vinte e seis.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio do arsenal de marinha 17 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 1 as 16 da tarde do dia 17 de março de 1856.

Livres.

Numero 1828—Maria, Pernambuco, um mez, branca, S. José, em casa.
Idem 1829—Joaquina Maria do Rosario, Africa, 60 annos, preta, S. José, na casa de correcção.
Idem 1830—Maria das Virgens do Espirito Santo, Bahia, 21 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1831—José Alves de Souza, Pernambuco, 20 annos, solteiro, pardo, S. José, hospital de S. José.
Idem 1832—Theodora Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1833—Thereza Honorata de Jesus, Pernambuco, 18 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1834—Josepha Moreira da Silva, Pernambuco, 26 annos, solteira, preta, Santo Antonio, costureira, em casa.
Idem 1835—Leonoria, Pernambuco, 8 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1836—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 4 mezes, branca, S. José, em casa.
Idem 1837—Francisca Maria, Pernambuco, 122 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1838—Isabel, Pernambuco, 2 annos, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1839—Francisca Andreza de Oliveira, Pernambuco, 20 annos, solteira, branca, Recife, em casa.
Idem 1840—Victoria Maria da Assumpção, 70 annos, preta, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1841—Amelia Severina de Araujo Aguiar, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa Vista, em casa.
Idem 1842—Joanna Marcolina de Mello, Pernambuco, 46 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 1843—João, Pernambuco, 8 annos, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1844—José Norberto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1845—Manoel Francisco Mendes, Pernambuco, 56 annos, casado, pardo, Boa-Vista, servente, hospital da Capunga.
Idem 1846—Luiz José de Mello, Portugal, 35 annos, casado, branco, Boa-Vista, carroceiro, em casa.
Idem 1847—Manoel, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, em casa.
Idem 1848—Joaquim José da Silva, 3 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1849—Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes, Pernambuco, 52 annos, casado, branco, Santo Antonio, negocio, em casa.
Idem 1850—Charles Jeantellet, Suissa, 30 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, pintor, em casa.
Idem 1851—Josephina Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1852—Victorina Claudina, Portugal, 23 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1853—José Lucas de Brito, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1854—Alexandra Maria, Pernambuco, solteira, preta, Santo Antonio, tintureira, em casa.
Idem 1855—Malaquias da Costa, Pernambuco, 45 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1856—Maria dos Prazeres, Pernambeco, 7 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1857—Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 1858—Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio, costureira, em casa.
Idem 1859—Luiz Felizardo Saturnino Souto, Pernambuco, 14 annos, pardo, Santo Antonio, palheiro, em casa.
Idem 1860—Florencia Germana de Azevedo, Pernambuco, 60 annos, casada, preta, S. José, lavadeira, em casa.
Idem 1861—Maria José da Conceição, Pernambuco, 3 annos, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1862—José Maria Campos, Pernambuco, 44 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1863—Barbara Isabel Maria da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, preta, Boa-Vista, costureira, em casa.
Idem 1864—Luiza Gonzaga, Pernambuco, 60 annos, parda, Boa-Vista, costureira, em casa.
Idem 1865—Manoel Antonio do Nascimento, Pernambuco, 36 annos, branco, Recife, em casa.
Idem 1866—Benedicto, 45 annos, solteiro, preto, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1867—Lourença Justinianna de Almeida, Pernambuco, 52 annos, viuva, preta, Recife, em casa.
Idem 1868—José de Souza Fortuna, Pernambuco, 75 annos, viuvo, pardo, Santo Antonio, alfaiate, em casa.
Idem 1869—Maria Bibianna da Conceição, Pernambuco, 17 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1870—Leopoldina Luiza de França, Pernambuco, 52 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1871—José Rodrigues, Pernambuco, 4 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1872—José Luiz de França, Alagoas, 40 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 1873—Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 1874—Manoel Aprigio de Albuquerque, Pernambuco, 21 annos, solteiro, branco, Santo Antonio, dourador, em casa.
Idem 1875—Severina Maria, Pernambuco, 14 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1876—Francisca, Pernambuco, 22 mezes, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1877—Joanna Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, S. José, costureira, em casa.
Idem 1878—Anna, Pernambuco, 15 annos, solteira, preta, Boa-Vista, costureira, em casa.
Idem 1879—Estevão José de Barros, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, Boa-Vista, alfaiate, em casa.
Idem 1880—Antonio Martins Moreira, Portugal, 36 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, padeiro, em casa.
Idem 1881—Florinda Ferreira da Costa, Pernambuco, 6 annos, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1882—Maturino, Pernambuco, 25 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1883—Anna Maria, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1884—Leopoldina Maria da Gloria, Rio Grande, 24 annos, solteira, parda, Recife, em casa.

Escravos.

Numero 707—José, Africa, 35 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 708—Capitolina, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 709—Luiza, Africa, 80 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 710—Joanna, Africa, 50 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 711—Josepha, Africa, 48 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 712—Claudino, Africa, 50 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 713—João, Africa, 60 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 714—Marcella, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 715—Tobias, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 716—Francisco, Africa, 60 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 717—Joanna, Pernambuco, 8 annos, S. José, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 18 até ás 6 horas da tarde—63.
Homens 22—mulheres 31—parvulos 10.
Total da mortalidade até o dia 18—2640.
Homens 1204—mulheres 1226—parvulos 210.
Recife 18 de março de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Religião.

A FLAGELLAÇÃO.

Accipite et manducate: hoc est corpus meum quod pro vobis frangetur.

Continuação do n. antecedente.

« Aquelle que he a bondade por essencia, ainda o repetimos, he flagellado como um malfeitor, he o homem culpado que mereceu o castigo, e he o innocentissimo Jesus quem o soffre! »

Ah!, accrescenta S. Cypriano, o que seriamos nós, desgraçados humanos, sem esse tormento do filho de Deos? As nossas chagas eram tão inveteradas, tão corrompidas, tão gangrenadas, que não poderiam ser curadas, se não pelo balsamo precioso do sangue que Jesus Christo derramou das immensas chagas que cobriram seu corpo, porquanto a carne de Jesus he pura e sem mancha, he perfeitamente submettida ao espirito, repassada das graças do Espirito Santo, de que he obra, he santa, e santificante, e, par sua união infinita e substancial com o verbo de Deos, he igualmente divina, verdadeiro e augusto sanctuario da divindade sobre a terra, essa carne glorifera merecia adoração e homenagens, e não azorragues e castigos!

Mas, ao contrario, nossa carne he uma podridão produzida pelo peccado; he impura, desordenada, e rebelde ao espirito; corrompida, ella he tambem a fonte de toda a corrupção; pois que della derivam todas as obras que S. Paulo chama—obras carnaes,—e que he pelo continuo cuidado que temos de evitar-lhe toda a mortificação, de proporcionar-lhe todos os prazeres, se orna-la de todos os enfeites, de nutri-la no regaço da voluptuosidade, da molleza e do luxo, que os homens ultrajam a Deos, por vicios e por excessos sem numero: além disto, diz o propheta, todos os castigos, todas as desgraças devem ser o attributo da carne do homem peccador. *Multa flagella peccatoris.*

Que fez pois o Redemptor para espiar as desordens innumeraveis de que nossa carne se tornou culpada, e para offerecer a Deos a satisfação que lhe era devida! Elle, por um acto de voluntariedade, humilhou-se ás condições em que somente nós deviamos ser constituidos; consentio em ser flagellado pelos barbaros ministros de satanaz, porque quiz evitar que nós mesmos fossemos eternamente flagellados pelos dragões infernaes, quiz que sua carne innocente e pura contrahisse a divida da nossa carne manchada de crimes; e por isso nos não devemos espantar, diz S. Agostinho, que os martyrios do Salvador fossem incalculaveis, pois que os flagellos que merece a carne do homem peccador são infinitos.

Assim, depois de uma tão grande expiação, não temos necessidade, se não de utilisarmo-nos do seu merito por meio de uma sincera penitencia. Com isto só, com pequenas expiações voluntarias, nos daremos á justiça divina a satisfação que lhe he devida, por todas as nossas sensualidades. Se praticarmos desse modo, não seremos mais submettidos a flagellação de satanaz; ainda mais diz, S. Jeronymo, seremos livres da necessidade funesta, em que os nossos desregramentos nos hão collocado de soffrer durante a vida os flagellos temporaes; e depois della os tormentos eternados soprados pela ira de Deos.

Eis-aqui pois realisada esta consoladôra prophecia de David: « o Messias fará de seu corpo a nossa muralha invencivel, e fundará a esperança do nosso soccorro sob as azas de sua protecção. » Ah! quem me déra o poder abrigar-me a sombra das carnes dilaceradas do meu Salvador! Lá estaria eu seguro contra os castigos divinos, de que as minhas faltas são merecedoras: protegido por essa sombra salutar, não desesperaria mais da minha reconciliação e do meu perdão, e viveria tranquillo, como o terno passarinho sob as azas da ternura maternal. O' corpo precioso! corpo sagrado de meu Deos, vós fostes verdadeiramante immolado por nossa salvação! *Hoc est corpus meum, quod pro nobis frangetur.*

Mas todos os mysterios de Jesus Christo não fôram somente uma expiação; foram tambem um remedio, porquanto, diz S. Leão, ao passo que o Salvador tomava sobre si as enfermidades e as chagas da nossa carne, elle se preparava para cura-las em nós, communicando-nos a virtude e a santidade da sua. Assim, nós participamos pelo mysterio da flagellação a pureza da carne immaculada do Redemptor; pois que elle soffreu, em sua dolorosa e acerba execução, as penas devidas ás nossas miserias e culpas; e he precisamente porque sua carne divina, foi dilacerada, como se estivesse infeccionada do peccado, que nós obtivemos a graça de poder domar a nossa, de reprimir suas inclinações sensuaes, e de converte-la em uma carne original, santa e divina. Por conseguinte o espirito de pureza, de virgindade, e de candura, que, com grande assombro de todos os gentios, se tornou tão commum e tão espalhado em todas as idades, em todos os sexos e em todas as condições, logo que o christianismo foi estabelecido no mundo; esse espirito, digo eu, de castidade que reina ainda entre as nações catholicas, he o fructo e a graça da flagellação de Jesus Christo.

Oh flagellação! oh sublime mysterio! mysterio importante e divino! Jesus, em sua misericordia nos deixou um monumento magnifico e duravel desse mysterio, não somente legando-nos a columna em que foi atado, para ser flagellado, e que se conserva ainda na igreja de S. Praxedes em Roma, para onde foi transplantada de Jerusalem, mas tambem e muito principalmente, instituindo o ineffavel Sacramento da Eucharistia. Em verdade, quando no dia da instituição desse sacramento augusto elle pronunciou estas palavras: *accipite et manducate: hoc est enim corpus meum, quod pro vobis frangetur. Hoc facite in meam commemorationem*, nos indicou claramente, que a Eucharistia, monumento magnifico e precioso da paixão e da morte do Redemptor, he de uma maneira particular uma recordação indelevel da cruel flagellação, que elle soffreu por nós. Diz que esse augusto sacramento he publicamente exposto ao nosso amor e adorações; sempre que nós o offerecemos a Deos no sacrificio do altar, e que o recebemos na santa communhão, devemos pensar que Jesus Christo nos diz: « attendei bem! o que adoraes, o que offereceis, o que commungais, he o meu corpo, o mesmo que foi cruelmente retalhado de açoutes por vosso amor! »

Aproximemo-nos pois muitas vezes desse ineffavel mysterio; adoremo-lo na maior effusão do novo respeito, recebamo-lo com o mais piedoso reconhecimento e com o mais puro affecto, como a recordação viva e tocante da flagellação do nosso querido Jesus, e adoremo-lo ainda consequentemente como o penhor da protecção divina que nos deffende, da esperança que nos reanima, da satisfação que nos reconcilia, da graça que nos purifica, da virtude que nos conforta, e da perseverança que nos coroa. *Scapulis suis obumbrabit tibi, et sub pennis ejus sperabis,*

Lemos no livro de Job que quando Deos, para experimentar a virtude e accrescentar o merito deste santo homem, permittio que satanaz o cobrisse desde a planta dos pés até o vertice da cabeça de uma chaga medonha e horrivel (Job 2) sua propria mulher se tornou cruel para com elle, e seus mesmos amigos olharam-no com tal aversão e tedio, que o expelliram de seu seio como um execrado e punido de Deos, por suas iniquidades! Ora, eis-aqui, diz S. Gregorio, uma bellissima figura de Jesus Christo; porquanto, cruelmente flagellado e coberto de uma chaga dolorosa, que lhe tomava todo o corpo, elle foi menosprezado pela synagoga, sua antiga esposa, e abandonado pelos seus mesmos apostolos, seus intimos amigos, como que inspirando horror ao céo e a terra, aos homens e a Deos;

Mas pouco importa que Deos não revellasse aos amigos de Job a incomparavel santidade desse patriarcha, e lhes não fizesse conhecer, que elles não poderião reconciliar-se com Deos se não pelo merecimento das orações e dos sacrificios desse homem a quem haviam votado tamanho desprezo. Não he que as orações e sacrificios de Job podessem ser por si mesmos a efficacia de reconciliar o homem com Deos; mas he que as orações e os sacrificios de Job figuravam a oração e sacrificio de Jesus Christo, porque só elle communicava sua força e sua virtude ás antigas orações e aos antigos sacrificios.

O que fizeram porem os amigos de Job depois de terem reconhecido seu merito e sua virtude? Vieram entregar-se lhe como seus servos e seus discipulos, offerecendo-lhe cada um um anel de orelha de ouro, e um cordeiro. Por esse anel de orelha, diz S. Gregorio, quizeram elles significar que lhe prestariam sempre ouvidos doceis ás suas instrucções, e quizeram notar pela offrenda do carneiro, que elles não sacrificaram mais, se não pelas mãos do mesmo Job, e que se associariam á seus sacrificios. *Dederunt ei unusquisque ovem unam, et inaurem unam.*

Eis aqui o que devemos tambem fazernos que, esclarecidos pelas luzes da revelação divina, temos apreendido que Jesus Christo, coberto de chagas, e convertido, por sua flagellação no homem das dôres, he o filho mesmo amado de Deos e o Salvador dos homens, e que he somente por sua intervenção que podemos esperar nossa reconciliação e nossa salvação. Sim; lhe devemos offerecer um cordeirinho, isto he, nossa carne purificada e isemta de toda a mancha, a fim de que elle a associe ao sacrificio que fez da sua; e isto conforme o que nos prescreve S. Paulo, dizendo-nos! eu vos conjuro, meus irmãos, a offerecer vosso corpo á Deos como uma hostia viva, santa e agradavel á seus olhos. *Obsecro vos ut exhibeatis corpora verstra hostiam viventem sanctam, Déo placentem.* (Rom. 12) E de feito, nós nos não podemos associar ao sacrificio do verdadeiro Job, que he Jesus Christo, senão reproduzindo no nossa corpo alguma cousa da pureza immaculada e da sanctidade da sua.

Ora, para obter essa preciosa vantagem, diz ainda S. Paulo, devemos sempre conservar o nosso corpo na santa mortificação christãa, pois que he este o meio de imitar e de fazer reproduzir em nós mesmos a vida penetente e pura de Jesus Christo. *Semper mortificationem Jesus in corpore nostro circumferentes &.* (Corinth. 4) Mas, por uma consequencia necessaria, devemos tambem, em segundo lugar, offerecer ao verdadeiro Job com o cordeirinho o aparelho de nossos ouvidos; isto he, nos devemos mostrar ouvintes doceis e executores fieis das instrucções eloquentes, que dimanão desse corpo mortificado, desse sangue espargido, e dessas chagas dolorosas: ellas nos attestam em sua linguagem muda, diz S. Agostinho, que o Deos Padre, que não isemta seu filho unico e consubstancial de um tractamento tão barbaro, não isentará por certo seus filhos adoptivos da lei da disciplina, e que se o filho de Deos, posto que sem peccado, não foi exempto de dores, nenhum dentre nós poderá se tornar filho de Deos sem soffrer os flagellos de sua colera, pois que somos todos carregados de crimes e de miserias. Essas chagas nos exprobão tambem esse refinamento delicado, esse cuidado permanente e profano que tomamos com o nosso corpo; elles nos repetem continuamente a dura e util advertencia que nos he feita pelo Evangelho; que aquella que he idolatra de sua propria carne, que a pôpa, que a lisonjêa, que enche-a de caricias, durante a vida presente, a odia realmente, porque lhe prepara a mais profunda ignominia, e as dores eternas na vida futura. *Qui odit animam suam in hoc munde, in vitam eternam custodit eam.*

Ah! não nos illudamos? não se entra no reino de Deos sem a divisa preciosa, sem as vestes divinas que nos assemelham ao filho de Deos flagellado pelo homem. Essa semelhança forma os thesouros dos predestinados; he a carta de seguro dos escolhidos. As almas que sahêm de corpos mui delicados nutridos com muito asseio, cobertos de grande luxo desses corpos intactos que nunca sentiram a menor sombra de mortificação; essas almas (ó dôr!) não serão admittidas no palacio daquelle, que todos os santos, e os escolhidos de todas as idades, e de todas as condições conquistaram pela immolação de seu corpo.

Não mostremos pois tanta esquivança para com a mortificação corporal; porque ella he a fonte da humildade, o medianeira da oração, a guarda do pudor, a prova da contricção, a disposição para o arrependimento e para o perdão, a veste de Jesus Christo, a cifra dos escolhidos, e a escolla da salvação eterna. Apressemos-nos pela pratica da penitencia, a imprimir em nosso corpo, como aconselha o mesmo apostolo S. Paulo, algumas cicatrizes das chagas do nosso divino Jesus. *Ego autem stigmata Domini Jesu in corpore pórto*; porque se soffrermos com elle, triumpharemos e nos regeraremos um dia eternamente com elle. *Si compatimur et conregnabimus et conglorificabimur.* Assim seja.

(Paraphrase do Padre Ventura.)
Pinto de Campos.

Correspondencia.

S. LOURENÇO DA MATTA.

Sou forçado a dizer alguma cousa a respeito do *extracto* de uma carta escripta d'esta freguezia e publicada no *Liberal Pernambucano* de quinta feira 13 do corrente; e o farei somente sobre o que diz respeito ao destino dado ás duas ambulancias que por ordem do governo e á minha requisição me foram remettidas, e que diz assim.— Vieram para aqui duas pequenas ambulancias ficando uma em casa do vigario, que nada entende de medicina, não sabe dar os remedios que são proprios e estes mesmos, se acabaram; outra ambulancia foi para Caiará; e dessa nada sei bem. da primeira, está bem claro o destino que se lhe deu, e que foi sem duvida nenhuma o mais acertado que podia ser; porque, morando o vigario ao pé da enfermaria; offerecendo-se para se encarregar desses serviços; e sendo elle, por seu zelo e por todas as razões o mais apto para esse trabalho, como muito bem deve saber o Sr. correspondente; he evidente que melhor direcção não podia ter essa ambulancia.

Agora, quanto á que veio para Caiará, direi que grande parte d'ella foi remettida, no mesmo dia em que chegou do recife ao Sr. Francisco Rufino Correia de Castro, pessoa de muito conceito, a quem encarreguei a do tratamento dos enfermos do 2. districto, por não se achar presente o respectivo subdelegado; parte de alguns medicamentos ao mesmo Sr. vigario; e o resto foi ultimamente enviado ao dito Sr. Rufino como alguns desinfectantes aos quaes acompanhou uma porção de alcatrão de minha propriedade.

Tenho dado conta do destino das duas ambulancia do governo; e, forte em minha consciencia, e tranquillo quanto no cumprimento dos meus deveres, atiro na cara do Sr. correspondente a lama podre que sobre mim quiz lançar, asseverando-lhe que muito antes da invasão da epidemia, já eu estava provido de medicamentos em quantidade mais que sufficiente para curar, não só todos os meus moradores, como os da povoação e outros lugares que por mim foram soccorridos antes que chegassem os remedios do governo, como bem sabe o Sr. correspondente.

Não digo uma palavra a respeito do mais que contem o tal extracto dessa carta por demais asquerosa somos todos de S. Lourenço.

Engenho Caiará 16 de março de 1856.
Luiz Francisco de Barros Rego.

Litteratura.

O SECULO DEZENOVE.

Periodico religioso e litterario publicado em Lisboa, por D. José de Almeida e Lencastre.

INTRODUCÇÃO.

Quando se entra n'um jardim de plantação riquissima e mimosa, e sobre o qual he tão preciso que chovam a vigilancia e o amor do jardineiro, como as gotas crystalinas do orvalho da manhãa, o animo do paciente perfumado pelo incenso daquelle florido templo, aspira com ancia e para. Alimentado e circumdado do vigor infantil daquelles perfumes vivos e delicados, lança um olhar quasi vago por cima de toda aquella mimosa vegetação. E depois por sceptico que tenha sido, por muito fundada que tenha no coração a raiz da impiedade, he impossivel que se lhe não eleve d'alma naquelle momento de delicias, um sentimento quasi semelhante ao perfume daquellas flores, e que assim como esse perfume não suba os degraos do throno de Deos, convertido em oração e acção de graças.

He verdade que dahi a um instante essa especie de remorso da razão orgulhosa, alimentada fora da atmosphera pura e serena da religião, vindo engodar-lhe o ouvido com o sabor ardente das paixões tempestuosas, ou soprar-lhe a cinza do fogo da soberba humana, pode dizer-lhe:

« Homem de razão e de sciencia, usa melhor do que podes e do que aprendeste; não retiras a ninguem o que deves a ti. Esses pedaços de terra alinhados e accidentados para encantarem os olhos são o fructo do trabalho humano. Esses calices delicados e de cores variadas e ricas, feitos para enfeitiçarem a vista e perfumarem a vida foste tu quem os collocaste alli. Esses cantores de riquissima plumagem, escripturados pela natureza para recrearem o ouvido, são presente da creação, são dadiva da grande alma do universo, da qual tu és causa e effeito ao mesmo tempo. Homem, o que não he teu, he feito por ti. Se teus vontade de louvar alguem, louva-te; de erguer um hymno infinito e eterno, exalta-te pelo que vês, pelo que ouves, ou pelo que sentes, porque esse louvor e esse hymno pertencem-te.

A soberba pode dizer-lhe isto e ainda mais. Pode trazer-lhe á memoria naquelle recinto mimoso e perfumado aquellas outras flores de morte, que consomem a vida quanto mais a encantam, que embaliam essa mesma vida n'um sonho constante de prazeres fervidos, e que lançam depois as golfada para dentro do coração fel e vinagre, que são os espinhos daquellas flores.

E quem ha na vida que, ao menos uma vez em sonhos, porque na terra quasi tudo he sonho, não tenha sentido rasgarem-se-lhe as carnes ao contacto do aspide venenoso que se esconde nas cores, no perfume e nos calices elegantes daquella luxuosa vegetação?!

Felizes daquelles que nunca abriram o livro da propria experiencia, escripto quasi sempre desde o titulo até ao indice com o sangue do coração.

Felizes delles, porque se o corpo ainda tenro lhes vai parar ao sepulcro com as gallas, com que a pureza enfeita as virgens; melhor capella e mais elegante palmito lhes adorna a mocidade d'alma, que se apresenta sem nodoa, sem dor e sem cicatriz na presença daquelle, que recruta de vez em quando na idade da innocencia humana mais uma voz para os seus côros, e mais um anjo para o seu throno.

Viajante neste carcere de provações chamado terra, o jardim de riquissima vegetação he o seculo em que vives agora; as flores odoriferas e raras, que precisam da vigilancia e amor do jardineiro para desabrocharem em toda a pompa e frescor de sua natureza rica e suave, são do genero daquellas que o vento suão do seculo XVIII, crestou e fez tombar esmorecidas de cor e desalentadas de vida; o homem que visita esse jardim he o homem que ainda se lembra de ter visto subir aos alteres da divindade o vicio hediondo mascarado do idolo. He o homem que póde ainda apanhar do meio da orgia em que foi proclamada a deosa ida razão, alguns dos farrapos, com que se cobria a pobre louca, morta ás portas de um botequim da Italia, e que pretendeu cobrir com elles uma parte da sciencia ainda incredula de alguns periodos deste seculo. E se lhe sorprendestes um momemto de adoração ao lançar os olhos por sobre as flores christãas deste seculo, foi por que ao contacto deste perfume não ha alma que resista.

Não ha.

Nem precisamos da gratidão do homem para o demonstar.

Basta que elle lance os olhos um momento siquer para a marcha da familia humana ha dezenove seculos, que confronte a civilisação do Capitolio com a do Calvario, n'um olhar rapidissimo, n'uma analyse a correr; basta que perceba o vulto da luta memoravel do principio christão contra o polytheismo, dos combates da igreja contra toda a especie de sophisma, desde que a cruz se levantou sobre o Golgotha até a hora em que escrevemos estas palavras; basta isto para que se persuada sem trabalho que o perfume daquellas flores, semeadas e regadas com o sangue do Justo, passando atravez do tufão de todas as heresias, seitas e systemas de philosophia incredula, he um perfume que chega até o intimo d'alma, ainda que a podridão e a gangrena lhe queiram impedir a entrada.

Subamos um pouco até a primeira plantação dessas flores, examinemos esses campos variados e riquissimos onde cahiram as primeiras sementes, regadas tão abundantemente com o sangue innocente; e fundemos com a historia dellas o edificio christão do *seculo XIX*.

Preside uma idea bem simples a esta fundação:

He tomar o crucifixo nas mãos, bater na campa dos seculos que foram, reanimar o pó das sociedades extinctas, interroga-las e interroga-los perante este Juiz de vivos e de mortos, fazer com a verdade do tumulo o inventario da herança que legaram ao seculo em que vivemos, examinar e avaliar essa herança, junta-la aos cabedaes adquiridos, dar ao capital reunido a circulação que lhe he devida, enxugar o suor da fadiga extrema, que impõe uma tarefa desta importancia, pedir o auxilio de Deos e a benevolencia dos homens, e avante.

Entremos a correr por sobre a superficie da vida desta memoravel familia humana.

As trevas são profundas, o facho da historia dá apenas um clarão basso e afumado, mas ahi tendes a columna de nuvem e a columna de luz. Uma conduzindo os filhos d'Israel até a terra da promessa, a outra conduzindo o mundo até o dia em que o anjo chamar a humanidade a juizo.

Deixemos repousar em seu tumulo a sociedade dos symbolos, e penetremos na das realidades.

Repare bem na columna de luz que se ergue no alto do Calvario para alumiar as gerações.

Vedes esses christãos vestidos de branco ao lado da pompas do imperio, caminhando por entre o vicio sem se mancharem, limpa a consciencia, vestida do manto candido da virtude?

Pois bem lá ao longe, na cidade das torpezas, moderna Babilonia d'então, esta o imperio e esta Tiberio, Caligula, Claudio, Nero, Galba, Vitellio e Domiciano.

Vedes aquelles vultos de collo arqueado, com a baixeza nos olhos, o aviltamento na fronte, a lisonja nos labios e a raiva e a impotencia no coração?

São os senadores desse imperio.

Quereis saber qual he a extensão delle?

Contai setecentas leguas de norte a sul e mil de leste a oeste.

Entre escravos e homens livres ha perto de cento e vinte milhões de habitantes.

E desde Augusto até Domiciano tinham-se sentado no throno dos Cezares um hypocrita, um infame, um doudo, um imbecil, um monstro e um tyranno,

Tiberio a lançar a humanidade n'um charco de desprezo e de lama, n'uma voragem que precisa tambem do seu cadaver putrido, e que ainda ficará com fome.

Caligula a mandar ordem a seu sogro que se matasse, a lançar ás feras os gladiadores velhos e enfermos, e na falta destes os proprios espectadores.

A combater no circo como um atleta, obrigando os pais, depois de assistirem ao supplicio de seus proprios filhos, a afogar os instinctos do coração no vinho de suas adegas; a nomear consul o seu cavallo, e a pôr ao mesmo tempo o seu nome entre divindades do imperio, na lista dos incestuosos, e dos traficantes de prostituição.

Claudio he um imbecil.

Reparai agora um pouco a ver o que era um senhor do mundo, tendo por unico principio religioso o polyteismo.

Vede-o de noite nas ruas de Roma, disfarçado em marujo nas tabernas, nos lupanares, roubando as lojas, accommettendo e assassinando os que passavam.

He um bom começo!

Mas um tal imperador he digno de tal imperio?

Na ponte Milvio, em Baias, e em Hostia estão armados pavilhões riquissimos, adornados com todo o luxo do Oriente e com toda a grandeza do Occidente.

Os perfumes d'Arabia rescendem naquelles aposentos, dispostos quasi em alas na passagem de Cezar.

Os risos e as graças volteam nos labios e no collo das donas daquelles templos de prazer. Brilham-lhes nos olhos os desejos e o fogo das paixões sem freio.

Nero passa.

O vicio e a desvergonha disputam a honra de attrahirem o filho de Agripina.

Pensaes que sejam as descendentes das Lais, e Aspasias, as Marcos do tempo? Não são as cortezãas, são as descendentes de Lucrecia, são as matronas romanas.

Correi agora de todo a cortina ao quadro da vida desse monstro, se não quizerdes ver os esforços de Agripina recorrendo a mais monstruosa impudencia, de que a historia se lembra, para recuperar o poder que lhe he arrancado pelo preceptor de seu filho.

E deixai depois que o parricida discuta a vontade as imperfeições, ou os encantos do cadaver materno.

Se o remorso lhe punge a vida, se lhe penduram ao pescoço das estatuas o simulacro do supplicio dos parricidas, descançai que a philosophia da época se encarregará de o justificar perante o mundo e até de lhe tecer elogio. Tomai nota entretanto que o grande Seneca, uma das primeiras capacidades do tempo, o philosopho eximio, foi quem justificou o parricida, e lhe fez o elogio.

He verdade que Nero não se esqueceu de o recompensar dignamente.

Porque pouco depois de receber as acções de graças e as commemorações annuaes por este *feito illustre*, que lhe decretava o senado por conselho de Seneca, pouco depois de receber o mesmo tratamento por outro segundo decreto do senado em consequencia do assassinio de Octavia, executada por adultera, posto que as provas a declarassem innocente, Nero concedia a seu mestre o genero de morte, que mais lhe agradasse, o que nem a sua propria mãi, nem a sua esposa tinha concedido.

Baixemos de todo a cortina sobre essa figura monstruosa.

Deixemos o cocheiro, o histrião, o assassino, o envenenador, o incendiario, o parricida cravar o punhal no peito para escapar ás gemonias.

Deixemo-lo erguer a primeira perseguição contra a igreja para desculpar o incendio de Roma.

Passemos tambem a correr por sobre a indolente crueldade de Galba, por sobre Othão, ajoelhado no meio de Roma a pedir o imperio com as mãos postas, rodeado de vinte e tres desertores, finalmente por sobre as orgias de Vitellio, e lancemos um olhar rapido sobre os costumes e philosophia dessa época memoravel, que aquelles christãos vestidos de branco vinham substituir.

Para darmos uma idéa geral dos costumes e philosphia da época transcrevamos neste lugar alguns dos trechos mais eloquentes, que encontramos n'um historiador, que soube estudar a antiguidade como poucos.

« O astucioso Augusto tinha tido por successor Tiberio, escoria amassada com sangue, cercado de espiões e de infamias, deleitando-se na carnificina, e disfarçando com denominações antigas as atrocidades do momento. A Tiberio succede um mancebo possuido de uma loucura furiosa, a este um estupido sanguinario, embaidos por libertos e pela escoria das mulheres. Finalmente um mancebo, discipulo do philosopho da maior reputação, alcança o imperio na flor da idade.

« Julgavam-no destinado para curar as feridas dos precedentes reinados e pelo contrario, reunindo os vicios de todos os seus predecessores, leva ainda mais longe a depravação e a atrocidade.

Faz publicamente gala das infamias que Tiberio occultava nos rochedos de Caprea, emprega francamente o veneno, incendeia, mata mestre, esposa e mãi, e a cada nova barbaridade, povo, cavalleiros e senaderes, decretam-lhe novas acções de graças. »

Como he que Roma tinha chegado a descer tão baixo?

Ouçam ainda o mesmo historiador.

« Se a unidade da força abraçava n'um circulo de ferro as provincias do imperio, afrouxava no interior todos os laços e resultava dahi um egoismo universal.

Concentrando-se cada um em si proprio, desconfiava do seu visinho e ninguem havia concorde sobre qualquer principio que fosse, em materia *politica, moral* ou *religiosa*.

« O senado, não obstante a sua nullidade, retirava desdenhosamente de sobre o povo a sua mão protectora; os pretorianos queriam tyrannisar, e com tanto que tivessem o meio de fazê-lo, lhes dessem augmento de soldo e aliviassem o serviço, pouco lhes importava o mister de assassinos que lhe era distribuido. A plebe, que odiava os patricios e desconfiava delles, via com prazer o seu tribuno (o imperador) proceder rigorosamente contra os descendentes daquelles, cujos pais a haviam subjugado e morto de fome. No exterior tanto gregos, como gaulezes não tinham a menor sympathia pelos romanos.

« Estes pagavam-lhes na mesma moeda, porque não tinham a menor compaixão pela Germania opprimida, entregue ás carnificinas e concussões. »

. . . .

« A patria? Que interesse podia inspirar a que se estendia do Elba até o Niger?

« A philosophia! Faltava-lhe a harmonia e a efficacia.

« Era um exercicio de escola, do qual o mais sublime resultado consistia em saber matar-se e em desamparar seus irmãos ás desgraças em que se não havia tomado parte. »

O suicidio era pois o resultado do mais remontado vôo da philosophia do tempo, e a liberdade só se entendia, quando se podesse medir pelo fervor dos dezejos.

Seneca exultava por se ter desenganado do *bello sonho* da immortalidade da alma.

Que quadro porem podiam offerecer a philosophia e os costumes quando a religião era o polytheismo?

« Assim como a philosophia, continua ainda o illustre historiador, se tinha transformado n'um exercicio de chicana, n'um meio de lucro para os cynicos e epicureos, n'um divertimento de ruas para o povo, a religião carecia de dogmas. »

No sanctuario de Vesta e de Rhea toda a deificação das paixões humanas obtinha dos sacerdotes sacrificios e festas. »

. . . .

« Não acreditavam na providencia, mas na fatalidade, cujo inflexivel rigor dava a uns a coragem de se matarem, e inspirava a outros o dezejo inquieto de sondar o porvir. »

Juntai a este rapidissimo esboço todas as consequencias imaginaveis da philosophia de Epicuro, a prostituição dos dois sexos, a escravidão, o infanticidio, os falsos prophetas, os heresiarcas Simão Mago, Cerintho, Hymineu Phileto, Nicoláu, a primeira perseguição da igreja, ordenada do mundo, os christãos accusados por este facto de inimigos da causa publica, que era o imperio, e o imperio ere o mundo, e tereis uma ideia vaga da luta gigante que aquelles primitivos christãos iam sustentar no primeiro seculo da igreja em nome da Cruz, de Redempção, da civilisação universal e da humanidade escrava.

Segundo seculo he um algoz de rosto sanguineo, olhos a arder, cutello na mão, semeando indistinctamente a morte a homens, mulheres, crianças, velhos e enfermos.

As paredes dos amphiteatros retinem com os uivos do povo—as feras, ás feras.

A area do circo está ensopada em sangue.

Os açoites, a extensão dos membros, o ferro, o fogo, todos os instrumentos de tortura não bastam já.

Inventam-se outros. Apuram-se e concertam-se os usados, e tudo he pouco.

A tortura, que servia para fazer confessar a verdade, he empregada contra os christãos para os obrigar a mentir.

Transgridem-se as leis, os usos, os costumes observados contra os outros accusados, e os christãos são entregues a tribunaes e juizes arbitrarios.

Além desta guerra, que os discipulos da Cruz teem de sustentar contra os seguidores de Baccho, e de Venus, o christianismo tem ainda a combater inimigos, que tambem se appellidam christãos, que pretendem desacreditar uma religião nova com toda a especie de monstruosidades.

Os cainistas, que glorificavam o crime de Cain, Elxai, falso propheta judeu, Saturnino, que condemnava o matrimonio, e a reproducção da especie humana, como uma invenção de Satanaz, os Millenarios, Basilledes, a seita dos Gnosticos, Carpocrates, Epiphanio, os Admitas, Valentino, Cerdon, Marcion, Theodoro, Heraceon, os Ophitas, Marco e Colobaso, Luciano, Taciano, Bordesano, Montano, Prisca, Maximilla, a seita dos Aloges, Hermogenes, Apelles, Praxeas, chefe dos Patripacianos, Seleucus, Hermias, Artemas, herejes, heresiarcas, ou chefe de seitas, tendo todos elles maior ou menor importancia no movimento religioso deste seculo, e sendo talvez um obstaculo ainda maior do que o proprio paganismo para o triumpho definitivo da Cruz.

No terceiro a voz formidavel da Providencia que não esquece nunca de pôr o exemplo ao pé desse preceito, demonstrou claramente que a terra não era um lugar de prazer, ensinou-lhe mais do que em tempo algum que a igreja de Jesus Christo nesta mesma terra he primeiro que tudo igreja militante.

Gozara-se de uma paz longa desde a perseguição de Severo até Julio Maximino. Ergueram-se templos ao nome de Jesus Christo, a perseguição de Maximino não foi longa, e os christãos precisam ainda de outro baptismo de sangue na perseguição, ordenada por Decius, uma das mais sanguinolentas, que atacaram a igreja, para recomporem a antiga pureza de costumes e aquella severidade de disciplina, que se ia relaxando, relaxação, contra a qual o eloquente Cypriano lançava os raios da mais energica eloquencia christã, que desde os apostolos tinha apparecido, no dizer de Lactancio.

Não se pense porém que as heresias cessaram neste seculo. A igreja teve a combater até um dos seus maiores esplendores, teve a triste necessidade de combater o proprio Tertuliano. Foi tambem neste seculo que appareceu o primeiro anti-papa, além dos heresiarcas Julio Cassiano, Agrippino, Theodoto, Noetus, Valerius, Privatus, Navato, Novaciano, e a celebre seita dos Arabes, contra a qual foi convocado um concilio, Berille de Bastre, Aquasianos, Sabellio, Paulo de Samosate, Manes e Hierax.

Tres seculos de batalhas campaes dadas pela religião contra a idolatria, pela humildade contra o orgulho, pela caridade contra o egoismo, pelo espirito contra a materia levaram a Cruz, instrumento de morte a ser o remate dos diademas do imperio.

Neste caminhar de trezentos annos da civilisação do espirito, o grande exercito da Cruz pousando um pouco o estandarte da civilisação universal sobre o diadema de Constantino fez alto para refolgar no quarto seculo.

Descança por um instante. Mas Juliano surge, arranca do diadema imperial a Cruz; a luta começou de novo nos arraiaes do mundo. Trava-se o espirito com o espirito. Na perseguição, que tem por fim o fazer desapparecer da terra mais alguns seguidores da idéa christãa, os discipulos de Jesus Christo curvam a cabeça e offerecem em triumpho o sangue das veias; no combate de idéa contra idéa, de doutrina a doutrina, de civilisação a civilisação, o christianismo ergue-se de todos os angulos do imperio robusto, firme, eterno, inabalavel, e vence o apostata.

Que importa que as heresias de Donato, de Arius, dos Circumcelliões, de Aidius, dos Quartodecimanos, de Acacio, de Actius, de Macedonius, de Eunomius, de Apollinario, dos Collyriannos, de Priscilliano, de Joviniano, dos Massalianos formem como um esquadrão cerrado, uma reserva tenaz na retaguarda da ironia do apostata coroado; lá está o sol da verdade no alto do calvario, que fará clamar ao proprio Juliano na agonia derradeira do moribundo o formidavel « Vincisti Nazarenus! » grito supremo, cujo echo ficou a bradar ás gerações e aos seculos o que vale a verdade até no coração de um apostata.

O vulto do imperio cahe em pedaços. Dividido e subdividido no quarto seculo, arrastra por toda a parte uma vida que se esvae.

Alarico, Attila, Genserico e Odoacro rasgam a purpura imperial e cobrem-se com os retalhos della. O imperio he presa de barbaros. Dominam de um a outro angulo do mundo civilisado a ferocidade, o egoismo, o materialismo. A idolatria tratava ainda de conservar o resto.

Cumpre que as fileiras do christianismo se apertem, se unam mais porque á peleja acudiram novos inimigos.

A igreja no quinto seculo tem de offerecer batalha por uma parte ás nuvens dos barbaros invasores, por outra ao resto da idolatria romana, além disto á superstição e relaxação de disciplina que nascem do seu proprio gremio, mais de perto ainda a dous anti-papas, e aos heresiarchas Vigilancio, Pelagio, aos Celicolas, Celestio, Juliano, Nestorio, Eutyches, Pedro Foulon e Xenaias.

Esta litteralmente cercada de adversarios.

Mas as fileiras unem-se, o elemento barbaro civilisa-se, as heresias cahem; a relaxação, a inobservancia da disciplina, as superstições e a idolatria rojam-se aos pés de Agostinho, Jeronymo, Epiphanio e Chrisostomo; e o imperio dividido, retalhado e morto, vai dar baso e origem aos estados modernos fundados pelos povos invasores, que a civilisação christãa afeiçoara.

Paremos agora um pouco ao pé da Cruz, porque o caminho foi longo, e cumpre tomar o folego para subir um pouco mais alto a ver o estandarte da redempção e civilisação universal tremulando sobre as nações.

A unidade romana desfez-se, a variedade da sociedade barbara veio substitui-la, mas cumpre que a harmonia sujeite essa variedade, ou a sociedade humana dissolve-se.

Procurai-a onde quizerdes, que a não encontrais senão sob a bandeira da Cruz.

Esse pendão universal estava de feito hasteado em quatro seculos.

Centenares de gerações expiraram e consumiram a vida ajudando a levanta-lo do plebeo até o patricio, do cliente até o senhor, do proletario até o millionario, do escravo até o Cezar.

Erguido já; collocado em tamanha altura que bastava ter vista para o conhecerem, os povos invasores começaram a passar por junto delle para o examinarem de mais perto.

Effectivamente suecos, alanos, borguinhões, francos, vandalos, hunos, saxonios, lombardos, herulos, visigodos e ostrogodos passaram em revista por diante desse magnifico estandarte, mas dentro em dez seculos junctamente com a sociedade romana, que era a vencida, estavam convertidos em francezes, hespanhoes, suecos, inglezes, russos, allemães, polacos, dinamarquezes, hollandezes, hungaros, napolitanos, portuguezes, bohemios e suissos, isto he christãos.

Foi este o trabalho da idade média, em que a igreja fez quasi tudo, porque ou pouco estava feito em harmonia com a civilisação christãa, o que restava de aproveitavel da sociedade romana tinha sido em grande parte destruido pela sociedade invasor.

Qualificai como quizerdes esse grande periodo da historia; mas a philosophia mais adiantada, a que marcha segura a par do desenvolvimento progressivo do homem em harmonia com a idéa christã, ha de chamar-lhe periodo de grandeza.

Ha mistura, ha confusão de elementos.

As instituições pagãs caminham a par das instituições christãs, a variedade do caracter dos differentes povos apresenta-se em toda a sua nudez, levanta-se a cathedral gothica a par do monumento grego, e as lettras seguem a mesma variedade de generos, de gostos, de aspirações e até de loucura.

A propriedade feudataria figura a par da variadissima propriedade romana. Confunde-se o direito dos invasores com o direito romano e com o direito ecclesiastico. Dão-se as mãos o servo gleba e o escravo, marcham tambem a par a liberdade do nobre, e das communas, e a sacerdotal. Vê-se a opulencia e a grandeza a par de sociedades de homens que nem querem chamar sua a fatia de pão, que pedem a caridade.

Todos os poderes trabalham por estabelecer-se no meio de uma lucta permanente. Succedem-se simultaneamente a destribuição e a edificação, a paz e a guerra, a desordem e a harmonia, a impiedade e o fanatismo, a heresia e o dogma.

Mas do meio de toda esta confusão de elemento,

MUTILADO ILEGÍVEL

do seio de toda esta lucta, o christianismo faz nascer a harmonia em ondas de luz e de ensino, que, derramadas sobre esta prodigiosa superabundancia de vida, obram verdadeiros milagres.

O barbaro de olhos em braza, não tendo por codigo senão os instinctos de sangue e matança, offerece ja espontaneamente a sua propria vida para amparar, soccorrer e deffender a vida dos outros.

O christianismo ja fez do selvagem um heroe.— A cavallaria surge.

O barbaro sem lei, nem choça, que se lança sobre o meio dia da Europa para assolar, talar, destruir, ja funda edificios que se erguem até as nuvens para offerecer dentro da cathedral magestosa um incenso que ha de penetrar essas mesmas nuvens.

A architectura levanta-se.

E he no meio da lucta, da guerra incessante de todos os dias, de todas ás horas, de todos os momentos, de todas as ideias, de todas as crenças, de todos os poderes que tudo isto se organisa.

Embora o descendente do barbaro, barão, ou senhor levante os povos de seus dominios para se empossar dos dominios do seu visinho; erga a ambição a voz tão alto que o seu echo va parar aos ouvidos do ministro de um Deos de paz, que dentro em pouco as portas desse mesmo castello onde os instinctos de sangue rugiam o temoroso « avante » ouvir-se-ha a «Boa Nova,» farão echo nos corações desses homens, vestidos de ferro, as palavras do ministro do Senhor bradando « Gloria a Deos nas alguras e na terra paz aos homens de boa vontade.

— A Religião domina.

Quando a barbaria indomita se lançeva desenfreada indistinctamente, sobre todos os edificios, ou instituições, myriadas de homens escapando ao ferro, profundamente tristes, porque presenceavam o desabar de uma civilisação, que apezar de errada no seu principio tinha no entretanto occupado o mundo com a sua grandeza e com a magnificencia das suas obras: myriadas de homens disemos, tendo por unica e ultima consolação do espirito o verbo salutar da regeneração christãa retiravam-se foragidos para as solidões da Thebaida, ou para os cerros do Libano.

Os productos immateriaes dessa civilisação gigante no exterior, teria de certo perecido ás mãos dos barbaros, se a previdencia daquelles homens, que fugiam do mundo, os não tivessem defendido da furia selvatica.

Os monges foram os archivos dos grandes monumentos litterarios que o seculo 15º e 17º lançaram a circulação da intelligencia.

A sciencia enthesoura-se.

Se as corôas de ferro fazem pezar as dynastias demasiadamente sobre a fraqueza dos povos, lá está o baculo e a thiara para levantar e equilibrar o peso.

Se as coroas de ouro são fundidas tambem a custa das vexações dos povos lá está tambem ainda a voz dos bispos e a do pontifice para se erguer contra a dominação que vexa em lugar do governo que dirige.

— A justiça sustenta-se.

Essa immensa congregação de ministros de um Deos de justiça, de paz, de ordem, derrama-se por toda a parte.

Nos burgos, nas communas, nas cidades, nos despovoados, nas aldeas, nos cerros, nos templos, nos palacios, nos castellos.

A sociedade barbara, ainda que ja um pouco affeiçoada pelo Christianismo, existia tambem por toda a parte, mas conservando as profundas distincções de raças, de costumes, de nacionalidades, de leis, de usos e de aspirações.

O trabalho do Christianismo era polir todas as arestas rudes e asperas destes elementos.

A Providencia que faz surgir as vezes a salvação dos estados, dos povos e dos individuos das crises e convulsões mais desesperadas, suscita o Oriente contra o Occidente.

Mais tres seculos de uma luta gigante vão occupar o mundo.

A Asia, Africa e Europa estão empenhadas na lucta.

O sangue começa a correr na Asia occidental e vai lançar-se ao Occeano no extremo occidente da Europa.

O imperio godo voa em pedaços esmagado na lucta.

O Oriente com as fauces abertas quer server o Occipente e traga exercitos sobre exercitos.

Encontram-se por toda a parte o alfange e o frankisque, a cimitarra e a espada, a acha d'armas e a flexa.

O Islan ameaça a Cruz.

São duas immensas batalhas primitivas que tem por campo o mundo conhecido, por objecto duas civilisações, por fim duas religiões, por apostolos Gregorio 7.º, S. Bernardo, por campiões Godofredo, Ricardo, Phelipe Augusto, S. Luiz, Henrique 2.º e a ferocidade arabe.

Ja não são exercitos contra exercitos, marcham povos contra povos a conquista do mundo.

O clero nos palacios, nos castelos, nas cidades, nas povoações do campo he o arauto da cruz.

Hildebrando ergue em nome della e da civilisação universal aquella voz formidavel que retumbou de um a outro angulo da civilisação europea.

Era uma voz de fé, encontrou um immenso echo no coração dos povos.

Desfazem-se as rivalidades dos senhorios, desapparecem as distincções de raça, confundem-se as nacionalidades. Roma harmonisa tudo em nome da cruz, e o primeiro grande producto deste acontecimento memoravel he a passagem da unidade da idéa christãa, a idéa social em nome do grande principio.

O christianismo venceu.

A independencia, a liberdade, o renascimento do direito publico, particular, a industria, o commercio as artes, e as sciencias adquirem um grande vôo.

O christianismo não he só nos concilios, no dogma, na moral, nas aspirações e conselhos do pontificado que protege o homem, o christianismo introduz-se nos conselhos dos reis, dos nobres, dos povos e preside até a fundação das nações.

Temos o exemplo em casa, basta olhar para a bandeira e codigo fundamental dos portuguezes.

Levante-se embora a ambição, o orgulho, a soberba e a injustiça dos fortes para opprimir os fracos; lá está a igreja que lhes abre os seus asylos, lá estão esses mesmos grandes da terra, que, a imitação da igreja, criam tambem outros asylos para darem protecção á fraqueza, ao infortunio, aos perseguidos e á desgraça.

Acabaram as vias romanas, mas lá está a cruz nas estradas, viellas, desertos, servindo de marco itinerario á sociedade christãa.

As ruas das cidades são escuras e tortuosas, a velhice, o receio dos timidos não pode atravessa-las de noite, pois nem disto se esqueceu o christianismo.

As lampadas piedosas erguidas em face dos nichos satisfazem ao mesmo tempo a crença, a devoção, entertem a oração e esclarecem as trevas, e até vão deitar por terra os maos instinctos do roubo, ou do assassino que as encontra.

Falla-se nos duellos judiciarios, nas provas de fogo, nos encantamentos, como prova da ignorancia da época, e Luitprando e Agbarbo, um cingindo a coroa, outro empunhando o baculo stigmatisavam taes usos, que provinham da barbaria.

Vigilio e Salisbury ensinavam o systema de Copernico e fallavam da existencia dos antipodas; os poderes, assim como a sua origem andavam em discussão, a organisação civil teve então a sua base e não houve principio, systema, seita, philosophia, que não fosse ventilada.

A vida sobrava para tudo e o principio regulador do christianismo tudo harmonisava e tudo fecundava,

Mas que sublimes e maravilhosos são os designos da Providencia!

Esse periodo de trabalhos e de prodigios, chamado idade media, em que a igreja organisara e salvara por muitas vezes a sociedade europea a dissolver-se, fecha por uma lucta encarniçada e tenaz, que tem durado até os nossos dias; lucta em que a igreja catholica perde milhões e milhões de filhos!

Esse periodo de trabalhos e da prodigios, chamado edade media, em que a igreja organisara e salvara por muitas vezes a sociedade eurobêa a dissolver-se, fecha por uma lucta incarniçada e tanaz, que tem durado até os nossos dias; lucta em que a igreja catholica perde milhões e milhões de filhos!

Oh! providencia, providencia, como eu te adoro e como eu te admiro na humildade da minha intelligencia!

Raimundo de Lulli, João de Viclef, João Hus, Jeronymo de Praga fazem apparecer Luthero e Calvino.

Todos sabem o que querem dizer estes nomes!

Sabe-o a Allemanha, a França e a Inglaterra mais do que ninguem.

Deplora-o a igreja catholica, e não sei se no amago da consciencia das seitas da reforma, a saudade de voltarem a sublime unidade religiosa se não tem feito sentir por mais de uma vez.

Deixemos esse assumpto para lugar competente.

No entretanto a medida que a heresia e o grande scisma estendiam a sua influencia perniciosa, á maneira que a arvore venenosa ia crescendo e brotando renovos, a Cruz, que se arvorava em triumpho sobre a cidade de Constantino, he derribada pelo Islam.

A igreja vê-se bloqueada ao mesmo tempo pelo grande scisma, pelas heresias e por Mahomet 2.º

Mas as portas do inferno não hão de prevalecer contra a esposa de Jesus Christo.

Andem embora revoltos os mares, sempre a heresia escolhos e crises no caminho da barca de Jesus Christo; a barca tem bom piloto; em quanto a tempestade acalma na Europa, em quanto a lucta do espirito e do braço se organisa, estala, faz voar em pedaços muitas instituições no recontro maldito de cem batalhas, a barca de S. Pedro caminha no Oceano ao solesplendido da fe em companhia de Vasco da Gama demandando as costas d'Africa, e dobrando o cabo das tormentas; e com Pedro Alvares Cabral, Christovão Colombo a lançar o verbo sublime do crucificado nas variadas e immensas religiões do Novo Mundo.

As espheras da lucta e da catheque[illegible] alargam-se.

Os seculos 16, 17, 18 na Europa estão para a civilisação christã nas luctas do espirito, [illegible] os tres seculos das cruzadas estiveram para a [illegible] civilisação nas luctas do territorio.

O trabalho pordigioso destes tres sec[illegible] ta significava para os que veem as cousas [illegible] o de vista donde se possam dominar os [illegible] tos se a Cruz ha de effectivamente d[illegible] povos, ou se hão de ser os seus adversa[illegible] quem lha deem.

O absurdo das doutrinas contrarias prova-se com a historia na mão. Não venha o materialismo dizer-nos que em tal época, não se sabe qual; os preconisadores da materia obraram maravilhas.

Abram a historia do mundo, consultem a historia da civilisação do espirito nos dias do seu maior progresso, que lá hão de encontrar uma cruz.

Muitas vezes em lucta he verdade com os principios oppostos, mas descei ao fundo da controversia e vereis que os sectarios do evangelho são os que dão a mão aos seus proprios adversarios para os tirarem o abysmo de obscuridade, donde nunca veriam a luz se os seus adversarios lhe não mostrassem o luz.

A palavra cheia de balsamo do Christianismo tem isso comsigo, perfuma aquelles que a tocam, embora sejam seus adversarios.

E era preciso que assim fosse n'uma religião, que manda orar pelos proprios adversarios.

Deixae no entretanto a cathequese christã percorrer as costas d'Africa, a Asia, penetrando até na China, a America e a Oceania, deixai que na lucta européa o trigo se separe do joio.

Deixae que a unidade da igreja seja contestada até o dia em que a providencia tenha resolvido em seus insondaveis designios a realisação de um so rebanho e de um só pastor, que esse dia hade chegar.

Hade chegar.

Os athgletas levantam-se de toda a parte, e os que combatem a Cruz vão de vencida. A Luthero succede Bossuet.

O seculo 18.º descendo á posilga immunda do materialismo perdeu de vista a Cruz. A dormeceu no meio da orgia e quando accordou tinha uma ideia vaga do Christianismo. Levantou-se da poçilga e despertou do sonho, e como a ideia se tornasse mais distincta, as reminiscencias de Voltaire fizeram-no buscar na sciencia o esquecimento da religião. Cultivou a sciencia, mas a medida que corria a cortina aos seus mysterios sentia anecessidade de levantar os olhos do chão. Levantou-os um dia de todo, e quando ousou fitar a vista no horisonte sublime da humanidade vio Chateaubriand tendo n'uma das mãos o *Genio do Christianismo*, e na outra os *Martyres* a apontar-lhe para a Cruz, que ja tinha por escabello do seu throno a sciencia e arte do seculo 19.º

A Voltaire succede Chateaubriand,
Genio do seculo 19.º eu te saudo!

He homenagem de verdade e sincera como as que o são.

E não he homenagem só.

Na saudação a um tumulo illustre, onde a Cruz guarda as cinzas de um dos seus apostolos, a gratidão pode desfolhar algumas flores, que não vão mal sobre aquelle tumulo!

A crença, nestes tempos abalados pela duvida dos seculos anteriores, he um manjar divino que a Graça offerece ao coração do homem por modos differentes.

Uns teem a fortuna de não perderem a que os alimentou com o leite da infancia, outros teem a desgraça de a perderem nas tempestades do espirito e do coração.

Aquelles a quem a Graça offereceu a crença, esse nectar divino, que sabe curar as chagas dos espinhos da vida; aquelles a quem a Graça offereceu a crença n'um vaso de ouro, e despedaçaram depois o calix onde ella lhe foi offerecida, se não são impios, são ingratos.

Muitos ha talvez neste seculo, que, bemdizendo a Graça pelo favor divino da crença, não deviam comtudo despedaçar o vaso onde a beberam, e fizeram-no.

Não pertencemos o classe desses ingratos.

Nem a religião precisa delles para ser grande.

Assim como das vertentes da Cruz manam oceanos de misericordia e caridade, tambem correm rios caudalosos de generosidade e de gratidão que fecundam as relações do homem entre si.

Dizemos isto porque muitos dos escriptoras deste seculo, que dormiriam de certo na obscuridade, se a musa christãa de Saint-Malo os não tivesse levantado até a concepção das glorias da Cruz, parece que fazem hoje gala da ingratidão com que pretendem desconhecer os serviços daquelle grande discipulo do evangelho.

Essas flores christãas raras e de riquissimo perfume sobre as quaes choveram o cuidado, o amor e a vigilancia do jardineiro foi elle quem as plantou em grande parte, quem as regou com a magnifica doutrina de seus admiraveis escriptos, com a seiva abundante de sua apostolica e popular cathequese.

Em França todos sabem o que elle fez.

E quando as doutrinas philosophicas do *seculo 19* penetraram os Alpes e os Pyreneos, sempre quizeramos perguntar aos pensadores de hoje, que resultados poderiam dar, se por toda a parte não encontrassem quasi ao mesmo tempo os Martyres e o Genio do Christianismo.

Se ellas ainda hoje teem o poder e a influencia que todos nós lhe conhecemos, o que seria se a mocidade se não armasse com aquelles dous escudos de finissima tempera para aparar os golpes do materialismo!

Repousaremos agora por um pouco desta viagem precipitada atravez dos seculos em que apenas tivemos tempo de os acordar.

Chegados ao ultimo anno da existencia do seculo 18 encontramos o Genio do Christianismo a fechar-lhe a campa.

Podemos dizer ousadamente que apesar de Mahomet, da reforma e de Voltaire, entramos outra vez no seculo 19 como Crucifixo na mão.

O Crucifixo fecha a campa do seculo 18, o Crucifixo abre a porta do seculo 19.

(*O Seculo Dezenove.*)

Publicações a pedido.

A meu collega e amigo José Ignacio de Andrade Lima, de Nazareth.

Nazareth, já ha muitos dias despido de tuas vestes festivas choras a perda de teus valentes e patriotas cidadãos, cujas vidas teem sido ceifadas pelo terrivel cholera sempre fatal em sua marcha!! Hoje, porem, tu qual uma mãi extremosa para com todos os seus filhos, mas que tem um não sei que, de mais dedicação por um d'entre todos, tu coberto de luto soltas amargo pranto, e estas inconsolavel com a morte de teu mais digno entre os teus dignos filhos. O silencio, mas um silencio acompanhado de tristeza, he a mais solemne prova que se pode dar de um sentimento profundo, e tu, ó Nazareth, tens provado bastante o quanto has sentido a morte de teu digno filho, do coronel José Porfirio Lobo de Andrade Lima.!! Homens de bem, de Nazareth, cidadãos honrados, eu com quanto nascido em outra provincia, que não a vossa, com tudo ligado a vós pelos laços de amizade, sinto tanto quanto vós a perda de vosso prestimoso irmão.

Vós mais do que eu conhecieis as virtudes do coronel Porfirio, e portanto escusado he eu querer pintar-vos a falta que elle vos faz.

Nazarenos, consolai-vos, o justo goza o premio de suas virtudes. Deos he de infinita bondade.

Não foi so o cidadão prestimoso, o patriota denodado que Nazareth perdeu! não. Bom esposo, excellente pai de familia, caridoso para com os pobres, o amigo sincero ja não existe!!

E vós, ó meu especial amigo e collega José Ignacio de Andrade Lima, que perdeste vosso pai ainda tão moço, perdoai-me se renovo a vossa dôr tão profunda.

Vós sois christão, e como tal deveis vos lembrar que Jesus Christo não esquece aquelles que fazem o bem na terra, aquelles que liberalmente dão do seu pão aos pobres necessitados, aquelles que se constituem o pai de desvalidos orphãos, aquelles que são bons esposos e bons pais de familia, aquelles que amam a Deos e a patria, que são na phrase de nossa santa biblia os que exercem a verdadeira caridade. Deveis pois vos consolar e tratar de imitar ao vosso pai, o que eu espero, visto as qualidades que vos possuis ainda na flor de vossa idade.

Recife 18 de março de 1856.

Deolindo Mendes da Silva Moura.

EPICEDIO.

A' morte do Illm. Sr. coronel—José Porfirio Lobo d'Andrade Lima—proprietario do engenho—Alcaparra—offerecido ao seu saudoso filho meu amigo, o academico—José Ignacio d'Andrade Lima.

Morreu sem ver o que almejava tanto...
Regenerada sua patria um dia...
Esse de todos seu maior encanto!
(Muniz Barreto.)

Cedro gigante, que apontando os astros,
Roçava as nuvens, encarando o ceo,
Quem te ceifou a cupula altaneira,
Que elevava-se com um coruchéo?

Aguia sublime, que nos livres vôos
[illegible]itava serena pelo ar,
Que mão potente cerceou-te as azas?
Que mão foi essa que te fez baixar?

Piloto ousado, que sorrindo aos roncos
Do mar em furia, governava a não,
Quem te fez esquecer o antigo rumo?
Despedaçar o lenho contra o vão?

Soberbo rio, que atravez dos campos
O solo amenisava em seu correr,
Quem fez parar-te o impetuoso curso?
Tuas margens virentes fenecer?

Cidadão prestimoso, filho amado,
Esposo terno, desvelado pai,
Leal amigo,—quem mandou-te ao mundo
Soltar o extremo adeos, o extremo ai?

Quem foi?... A tua vida preciosa
Era chara ao paiz e chara aos teus;
Mas em ti se cumpria a lei da sorte..
Cêdo—tão cêdo! Talvez não, meu Deos!

Ninguem o sabe—que este mundo he cego;
Nem pode ler no livro do Senhor:
No rosto de um finado lê somente
A morte que o rebuça em seu pallor!

Egregio coração, que á voz da patria
Exultava no peito a reviver,
Resôe embora o nome tão querido,
Coração, já não podes mais bater!

Cedro gigante:—nunca á sombra tua
Abrigaste a maldade, o crime,—não;
Aguia sublime:—nunca as tuas azas
Bafejou corrompida viração.

Piloto ousado:—nunca em mar infecto,
Por ti guiada, tua nao arfou;
Soberbo rio:—tua lympha clara
Nociva planta nunca fecundou.

Foi de heroe tua vida, heroe teu peito,
Onde uma idea nobre germinou..
E, quando ella em colosso se tornava,
A morte, inevitavel, t'a roubou!

Extinguio-se!...—mas resta o nome illustre
Cuja saudade affaga os corações:
Homem—sorrias ao sorrir da patria,
Affligias-te em suas afflicções.

Egregio coração, que a voz da patria
Exultava no peito a reviver,
Resôe embora o nome tão querido,
Coração, já não podes mais bater!

Porem qu'importa?...—Lá no ceo descança
Teu esp'rito que ao ceo se remontou;
Se o envolucro seu a lousa guarda,
—Tua alma radiosa o ceo guardou.

Recife 16 de março—1856.

J. Coriolano de S. L.

Ainda de cama vou responder a sua communicação de 15 do corrente, dizendo-lhe que esta subdelegacia apezar de ter requisitado ao governo já por si, ja por intermedio do delegado do termo e isto desde o começo do apparecimento da peste, que desgraçadamente nos assiste, todos os soccorros não só de medicamentos, como de viveres para se acudir a pobreza, até este momento, não sei porque fatalidade, ainda ella nada tem recebido, apezar de ler-se nas folhas a sua remessa!

Esta subdelegacia compenetrada de seus deveres nenhum esforço tem poupado para minorar os soffrimentos do povo na crise desastrosa em que nos achamos, distribuindo alguns medicamentos e mesmo dinheiro, etc., seu proprio e não do governo, que nada tem feito por aqui! e he de estranhar que gente rustica e sem conhecimento exacto das cousas se dirija somente pelos sentidos dando grande peso e autoridade a ditos vagos, pois sem o menor fundamento e até com ingratidão se abalançam a fazer excepções injustas a esta subdelegacia que nenhuma culpa tem.

Entretanto pode Vmc. mandar receber um pouco de arroz e bolachas para distribuir com os doentes, soccorros estes havidos da caridade dos particulares e não do governo.

Deos guarde a Vmc. Subdelegacia do 2º districto de Ipojuca, 17 de março de 1856.—*Isidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti*, subdelegado do 2º districto.—Sr. inspector de quarteirão da Ponta do Sarramby, Francisco das Chagas Villa-Nova.

ARSENAL DE MARINHA.

Hospital provisorio para cholericos na freguezia do Recife em um dos edificios do arsenal de marinha.

Tem este hospital 3 enfermarias, inclusive uma de convalescentes, com 62 camas bem dispostas, fazendo-se mui prompto o serviço de tratamento aos doentes, e havendo nellas um regular asseio; pertencendo ao mesmo hospital ou enfermarias uma sala onde permanecem os enfermeiros e objectos do serviço diario, e de momento; outra, de deposito de medicamentos, roupas, e utensis; uma saleta, para o receituario do facultativo, estada deste, e onde he feita a escripturação; uma sala grande, de deposito de cadaveres, e um quarto grande, ou saleta, de deposito de objectos a serem desinfectados.

He dirigida pelo cirurgião director da enfermaria de marinha Joaquim José Alves de Albuquerque, tendo 6 enfermeiros, 1 cozinheiro e 10 serventes, estes africanos livres em serviço do mencionado arsenal de marinha, além de um individuo encarregado da escripturação como amanuense, e incumbido ao mesmo tempo da compra de generos e outros objectos necessarios, sendo os nomes destes, dos enfermeiros, e serventes, os seguintes:

Encarregado da escripturação e das compras.—Camillo de Lellis Peixoto.

Enfermeiros.

Antonio José Pestana, José Joaquim Umbelino de Miranda Junior, Manoel Ignacio de Medeiros, Francisco da Cruz Souto, João Teixeira dos Reis, João Antonio Callisto.

Cozinheiro.

Lino José da Silva.

Serventes.

Manoel, Joaquim, Matheus, Raphael, João 3, Rufino, Amancio, Zeferina, Perpetua e Margarida.

Pelo que respeita aos soccorros espirituaes são ministrados com promptidão pelo reverendo parocho e mais sacerdotes da freguezia, quando delles precisam os doentes.

Em vista desta exposição fiel sobre tal estabelecimento, creado providentemente em beneficio da indigencia acommettida do cholera, ninguem certamente dirá em boa fé que deixa de prestar-se com utilidade a tão importante fim, e nem estar anomalo ou irregularmente montado.

Até o dia 18 do corrente março entraram nesse hospital 195 doentes dos quaes sahiram curados 73, falleceram 88, e existem 34, dentre estes 3 gravemente enfermos, e 16 em convalescença.

He este o seu movimento com exacção desde que funcciona até essa data.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a 27 ½ d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, as par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora,—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	199:914$925
Idem do dia 18 . . .	14:999$576
	114:914$501

Descarregam hoje 19 de março.

Brigue dinamarquez—*Bertha*—mercadorias.
Brigue francez—*Belem*—manteiga.
Brigue escuna americano—*Stewart*—farinha de trigo.

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional *San Salvador*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixão plantas; a Francisco Gomes de Oliveira.
1 embrulho ignora-se; a José Calandrino de Souza.
1 encapado dito; a Henrique Gibson.
2 saccos dito; ao Dr. José J. Ferreira de Aguiar.

Barca franceza *Conte Roger*, vinda do Havre, consignada a J. B. Lasserre & Tisset, manifestou o seguinte:

8 barris e 4 caixas drogas, a J. Soum & Companhia.
245 barricas bacalháo, 1 caixa arreios, 20 ditas e 1 fardo queijos, 200 barris e 210 meios ditos manteiga; aos consignatarios
50 ditos e 50 meios ditos dita; a V. A. da Silva Carvalho.
80 ditos e 80 meios ditos dita; a S. Whately & Companhia.
30 ditos e 80 meios ditos dita; a Tasso & Irmão.
3 caixas chapéos de sol de algodão, 1 dita ditos de palha, 1 dita instrumentos, 1 dita pelles de porco, 1 dita drogas, 2 ditas papel e vidros, 2 ditas calçado, 2 ditas chapéos, papel e flores, 1 dita chapéos de meninos, 1 dita objectos para chapéos de sol, 1 dita metas e gravatas, 1 dita papel e creio para desenho, 2 ditas mercearia; a E. Dedier & C.
1 dita chapéos; a M. J. Carneiro.
1 dita e 2 meias pipas vinho; a E. Lemont.
20 ditas absintho e barricas queijos; a F. Coulon.
1 caixa objectos de toilete; a J. de Barros Barreto.
1 dita veludos, 2 ditas tecidos de linho e algodão, 7 ditas ditos de seda e algodão; a C. J. Astley & Companhia.
1 dita tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, 1 dita ditos de dita e algodão, 9 volumes mobilia; a Schafeitlin & C.
9 caixas tecidos de algodão e modas; 18 ditas chapéos, modas e tecidos, 2 ditas vidros, 1 dita instrumentos, 3 ditas botões de osso, 2 ditas cartas de jogar, 1 dita pennas de metal, 2 ditas vidros e perfumarias, 2 fardos com 8 caixas vinho, 2 ditas e 2 barris drogas; a ordem.
2 caixas espadas; a D. Alves Matheus.
4 ditas chapéos e objectos para ditos; a Christiani Freres.
1 dita brinquedos; a G. Belenot & C.
1 dita veneziana, 1 dita setim da China; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 cestos champagne; a Paton Nash & C.
4 caixas chapéos, 4 ditas burras e modas, 8 ditas chapéos e mercearias, 2 ditas calçado, 4 ditas tecidos de lãa e fitas, 5 ditas confeitaria e tecidos de linho e algodão; a Borle Souza & C.
1 dita escomilha, 12 ditas tecidos de algodão, 4 ditas ditos de algodão e lãa, 5 ditas ditos ditos, luvas, etc., 6 ditas ditos de seda e algodão; a J. Keller & Companhia.
10 ditas ditos de algodão, 4 ditas fitas de seda, 1 dita tecidos de linho, 5 ditas agulhas, colletes, seda, etc., 21 volumes tecidos de lãa, algodão, seda, fitas, etc., etc., 60 barris e 90 meios ditos manteiga; a H. Brunn & C.
25 ditos e 25 meios ditos dita; a Fox Freres.
25 ditos e 25 meios ditos dita, 2 caixas seda, 4 ditas chapéos, 1 dita ditos de sol, 1 dita objectos para chapeleiro, 1 dita tecidos de linho, algodão e seda; a Isaac, Curio & C.
16 ditas ditos de algodão, 1 dita mercearia, 1 dita bonetes, 1 dita bijouteria falsa, 2 ditas tecidos de seda, algodão e lãa, 2 ditas couro envernizado, 1 barril arame de latão; a Timm Momsen & Vinassa.
2 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditos de seda, 1 dita modas, 10 ditas carneiras, tecidos de algodão e seda, 1 dita seda, 4 ditas dita e calçado, 100 barris e 100 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.
1 caixa modas; a Buessard Millocheau.
1 dita calçado, 1 barril vinho, 25 ditos e 25 meios ditos manteiga; a J. Pater & C.
1 caixa figuras de gesso; a C. Amsler.
4 ditas vidros e papeis; a A. Robert.
1 dita fitas; a Cais Freres.
2 ditas vidros; a Barrellier.
1 dita livros; a L. F. dos Santos & C.
5 ditas piano; a Vignes Ayne.
2 ditas, 1 fardo, calçado e couros; a Demesse Leclere.
25 volumes, bonetes, burra, cartas para jogar, mercearia, etc.; a Lettellier & C.
2 ditos, merciarias; a Saunier & Espilly.
2 caixas chapéos, 1 dita instrumentos de mathematica, 7 ditas vidros, 3 ditas calçado, 1 dita tintas, 1 dita, merciaria, 1 dita oleo de ricino, 7 ditas e 4 barricas drogas; a L. Leconte Feron e 2 caixas chapeos e porcelava; a L. R. Coelho.
2 barris 31 caixas perfumarias e merciarias; a F. Pinto & C.
1 caixa piano, 67 ditas merciarias, 2 barris arame de latão; a J. P. Adour & C.
3 caixas chapeos e tecidos d'algodão; a Siqueira & Pereira.
1 caixa livros; a Miguel José Alves.
1 caixa instrumentos, 2 ditas com pendulas; a J. Germann.
6 ditas tecidos de linho, ditos de seda e chales de lãa, 2 ditos tecidos d'algodão e linho, 3 ditas chales de lãa, 5 ditas chapéos e tecidos de algodão, 1 dita couros, 1 dita objectos para chapeos, 1 dita sedas, 2 ditas pianos, 3 ditas chapeos; a F. Souvage & C.
7 caixas pannos de mesa, roupa e calçado, 3 ditas chapéos de seda e calçado, 3 ditas meias, calçados e mercearias, 3 ditas tecidos de algodão e seda; a L. Antonio de Siqueira.

Hiate nacional *Nova Esperança*, vindo da Parahiba, consignado a José Joaquim Fernandes manifestou o seguinte:

1,200 couros seccos; a N. O. Bieber & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	20:581$311
Idem do dia 18 . . .	3:380$367
	23:961$678

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	2:273$802
Idem do dia 18 . . .	81$892
	2:355$694

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE MARÇO DE 1856.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Patacho inglez «Anneto», Viuva Amorim & Filho, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «I. O.», C. J. Astley & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Genova—Brigue portuguez «Omyamo», Mc. Calmont & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Gothembourg—Brigue inglez «Criméa», Mc. Calmont & Companhia, 918 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Rapido», Novaes & Companhia, 51 barris com mel.
Idem—Patacho portuguez «Rapido», Isaac, Curio & Companhia, 92 cascos mel.
Marselha—Barca franceza «Jeune Charles», N. O. Bieber & Companhia, 1,500 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Lealo», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 300 saccos assucar branco.
Idem—Barca portugueza «Lealo», Barroca & Castro, 40 saccos e 30 barricas assucar branco.

Exportacão.

Assú, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, conduzio o seguinte:—4 volumes generos estrangeiros.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	16:893$536
Idem do dia 18 . . .	2:625$714
	19:519$250

CEARA'.
10 de março.

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS DE EXPORTAÇÃO.

Aguardente cachaça, pipa . . .		70$000
Algodão em pluma . . .		5$200
» em caroço . . .		1$280
Arroz pilado . . .		2$560
» em casca . . .		5$000
Azeite de carrapato, canada . . .	1$200	1$600
Assucar branco em rama arroba .	3$200	3$600
» refinado, arroba . . .		4$800
» mascavado, arroba . . .	2$000	2$100
Borracha bruta (ou gomma elastica) . .		$
Cabellos de boi ou cavallo, arroba . .		6$400
Café pilado primeira sorte » . . .		5$200
Dito dito de segunda sorte » . . .		$
Carrapato, alqueire . . .		3$200
Couro secca ou salgada, arroba . .	3$200	4$000
Cera de abelha, arroba . . .		6$400
» de carnauba, arroba . . .	7$200	9$000
Cocos para comer, cento . . .		3$000
Couros de boi salgados, arroba . .	5$200	5$150
Ditos de carneiro ou cabra cortidos, cento . . .	25$000	30$000
Doce de qualquer qualidade, arroba . .		$
Farinha de mandioca, alqueire . .	3$200	4$000
Feijão, alqueire . . .	6$000	7$000
Gomma de mandioca, alqueire . . .		9$000
» de araruta, libra . . .		260
Madeiras—Angico, Gonçalo Alves, Jucá e Rabuge, arroba . . .	200	400
« Coração de negro, arroba . . .		400
« Tatajuba . . . arroba . . .		320
« Violete . . . arroba . . .		400
« Pão d'arco em linha, uma . . .		10$000
« Cedro em chaprões, duzia .	25$000	30$000
Mel de engenho, canada . . .	360	480
Mel de furo canada . . .		320
Milho, alqueire . . .		3$200
Queijos, libra . . .		240
Sal, alqueire . . .		1$280
Sebo fundido, arroba . . .		8$000
» em rama, arroba . . .		5$000
Solla de vaqueta em meios, um . .	2$000	2$240
Toucinho, arroba . . .	3$500	4$000
METAES.		
Ouro—Onças hespanholas . . .		29$200
Moedas de 6$400 velhas . . .		16$000
» de 6$400 novas . . .		16$000
» de 4$000 . . .		9$000
Prata—Patacões brasileiros . . .		1$900
Pesos columnarios . . .		1$920
» mexicanos . . .		1$800

(*Commercial.*)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 18.

Pará e portos intermedios—19 dias e 10 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o primeiro tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara. Passageiros para esta provincia, Francisco José de Moraes e Silva e 1 criado, Augusto Wangman, Luiz Fiel. Seguem para o sul, Dr. Ayres de Oliveira Barros, Fr. José de Jesus Passos, Azoto Joaquim de Oliveira, José Ramos, Placido de Araujo, Francisco Joaquim Rodrigues, 2 praças do exercito, 9 recrutas, 1 desertor, 4 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba—Hiate brasileiro «Sergipano», mestre Henrique José Vieira da Silva, carga bacalhão, carvão de pedra e mais generos. Passageiro, Hypolito da Silva.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem mais der, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação sera feita por tempo de 25 mezes, a contar do 1. de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do passado, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento das areias do Giquiá (estrada da Victoria,) avaliada em 4:115$100 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.— No impedimento do secretario, o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do empedramento das areias do Giquiá farsehão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:115$100 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 2 mezes, e as concluirá no de 8 ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda quando for feita a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, no impedimento do secretario o official desecretaria, *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que precisa fazer se no aterro dos Afogados, pelo preço de 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, contar do 1.º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados:

1.º terço . . .	2:057$000
2.º » . . .	2:057$000
3.º » . . .	2:057$000
4.º » . . .	2:120$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official da secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

Declarações.

Correio geral.

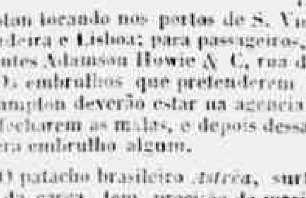
O vapor *S. Salvador* receberá as malas para os portos do sul hoje ao meio dia; as cartas serão recebidas com porte simple até aquella hora, com o duplo até meia hora depois; os jornaes até as 11 horas.

Companhia pernambucana.

No dia 18 do corrente março reunindo-se sob a presidencia do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, a assembléa geral dos accionistas da companhia pernambucana, de vapores costeiros, a direcção leu um relatorio em que, não obstante a perda do vapor *Marquez de Olinda*, apresentou um quadro mui lisongeiro da companhia. Em seguida, depois de uma discussão em que tomaram parte os Drs. Alcoforado, Souza Carvalho e Marques de Amorim, procedeu-se as eleições, segundo os estatutos, e foi eleito presidente o Exm. Barão da Boa-Vista, secretarios os Drs. Luiz de Carvalho Paes de Andrade e Antonio Alves de Souza Carvalho, directores Antonio Marques de Amorim, H. Swift, João Pinto de Lemos Junior, Miguel Bryan e George Patchett, e membros da commissão de exame Frederico Guimarães, João Roberts e Frederico Robiliard.

Avisos Maritimos.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor



No dia 22 ou 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Bridges, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C, rua do Trapiche n. 42. Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

— O patacho brasileiro *Astréa*, surto no ancoradouro da [illegible], tem precisão de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na viagem que deste porto vai fazer ao do Rio Grande do Sul; não se duvida dar maiores soldadas do que as estabelecidas para aquelle porto: quem quizer entenda-se com os respectivos consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 12, ou com o capitão na praça.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo ja parte da carga prompta, o brigue portuguez *Luiz II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo ja parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o muito veleiro patacho brasileiro *Athenas*: para o resto da mesma e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte II*, forrada e encavilhada de cobre; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete: trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*; ainda recebe alguma carga ou passageiros; trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue quinta feira 20 do corrente o brigue escuna MARIA: só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Acaracu' e Ceara'.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

O hiate *Exaltação* segue nestes dias; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE BENEFICENCIA.

Marcelino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a populacão desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

Avisos Diversos.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Pede-se ao Sr. Manoel Gomes Leal que haja de apparecer na travessa da Madre Deos n. 18, a tratar de um negocio que lhe diz' respeito.—Joaquim da Silva Lopes.

Attenção.

— Ainda continúa a estar fugida desde o dia 17 do mez proximo passado a escrava Joaquina, de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo; a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, moço, e alguma cousa relaxado; a dita escrava foi por muitos annos captiva de uma senhora viuva, moradora em Panellas de Miranda, a qual senhora ainda existe no mesmo lugar, e a escrava tem um filho ahi forro: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Agradece-se aquelle cavalleiro *aristocrata*, que ja figurou como *heroe* em uma *interessante* farça que se representou nos ultimos dias do anno proximo passado, na povoação de Beberibe, a sua *officiosidade* em denunciar o seu visinho: S. S. parece que quer continuar aqui a representação que alli teve principio; mas declara-se-lhe que não está-se prompto a entrar em liça com tal *protogonista*.

O estudante democrata.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo, sobrado n. 3 por cima da botica.

— Offerece-se um homem para forneiro, o qual tem pratica: quem precisar, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 2, que achará com quem tratar.

— Precisa-se na villa do Cabo de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: quem quizer appareça na rua da Madre de Deos n. 32.

— Thomaz José Anastacio da Costa Pimentel adverte ao respeitavel publico, que negocion todas as lettras do seu finado mano Manoel André Avelino da Costa, que se achavam em poder do Sr. Rabes Schmetteau & Companhia; espera na bondade dos mesmos senhores que compareçam com o seu debito para riscar-se do livro os seus nomes: na praça da Santa Cruz n. 14.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Monte do Carmo, por autorisação da mesa regedora, convida a todos os charissimos irmãos em geral, para assistirem aos actos da semana santa, que tem de serem celebrados no convento dos nossos religiosos carmelitas; e como sejam muito tocantes ditos actos, o mesmo secretario espera, portanto, que todos se prestem paramentados de seus habitos.

— Na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar, precisa-se de um criado; quem tiver as qualidades necessarias alli appareça.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Deseja-se alugar um sitio perto desta praça, ou de uma legoa de distancia, que tenha planta de capim, fructeiras e commodidade para 3 a 6 vaccas de leite: quem este tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 6, primeiro andar, ou annuncie por esse jornal.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier convida as pessoas que desejarem vizitar o hospital, estabelecido no convento do Carmo, para tratamento das pessoas accommettidas da epidemia reinante, podem faze-lo a qualquer hora do dia e da noite.

— Precisa-se de um forneiro idoneo, trabalhadores de masseira, que saibam trabalhar ou mesmo que não saibam, e tambem se compra um escravo: na rua Direita n. 23.

— Os segundo e terceiro andares da casa n. 14 da rua do Queimado foram desinfectados *secundum artem*, por pessoa pratica em taes trabalhos, por mandado do morador dos mesmos; testemunhas varias pessoas, inclusive o respectivo Sr. inspector da dita rua.

— Quem tiver algum effeito na tenda de ferreroi da rua do Encantamento, loja n. 5, procure até o dia 22 de março de 1856, porem he tudo aquillo que foi entregue a Lourenço Justiniano; no caso que não appareça dono até este dia sera vendido tudo para pagamento do prejuizo que o dito deu na casa.

— O Sr. Januario Antonio da Costa Leal, que morou na cidade de Olinda, rua das Mangueiras ou Boa-Ora, queira mandar buscar uma carta vinda de fóra, na livraria da praça da Independencia, hoje, alias se dará a quem a trouxe para entregar a quem a mandou.

— Offerece-se uma senhora solteira que não tem pai nem mãi para servir de companhia a uma senhora viuva que não tenha filhas, e prestando-lhe algum serviço não por dinheiro, e nem precisa dar-lhe de vestir: quem quizer annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho e que tenha bom leite, promette-se o bom tratamento: a tratar na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

— O delegado do primeiro districto deste termo, faz sciente aos proprietarios e inquilinos das casas em que fallecêram cholericos, e se acham fechadas, sem que fossem desinfectadas convenientemente, as mandem abrir para serem desinfectadas pelos encarregados desse serviço, avisando para isso ao respectivo inspector de quarteirão, sob pena de serem ellas arrombadas com assistencia de duas testemunhas, e proceder-se a desinfecção. Delegacia do primeiro districto do Recife aos 15 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Esperamos a' todo instante o vapor LUSO-BRASILEIRO, ou NACIONAL conductores das listas da loteria quinta do conservatorio de musica; ainda existe um pequeno numero de bilhetes nas lojas da Praça da Independencia. Os premios ate 4:000$000 serão pagos a' distribuição das listas.

A QUEM INTERESSAR!!!

O Illm. Sr..... que prometteu ao abaixo assignado tratar de restituir-lhe aquellas.... letrinhas..... de..... e que até hoje ainda não cumprio tal prometimento!!! e creio (que se não lembra mais)!!... Pergunta-se, se quer S. S. que se publique todo o negociosinho a respeito?!! Ou então neste caso compareça, que se lhe deseja fallar; mesmo para o convencer, que ha outras publicas formas!!!... E se a nada do que fica exposto, quizer annuir S. S. então verá' o seu nome por extenso em typo italico; e o enigma decifrado para o publico bem o ajuizar!!!...—J. O. C. Maciel Monteiro.

ANNUNCIO OU PERGUNTA PARA QUEM COMPETIR!!!

Pergunta-se ao Sr. E. P. P., quando quer pagar aquellas rendas, que ha mais de dous annos deve a quem S. S. não ignora? S. S. tem bens, e segundo diz, com que pagar, e ficar-lhe muita sobra; mas nem tem pago, e parece que nem tenciona pagar e este procedimento de S. S. podera' ser admissivel? Querera' S. S. porventura satisfazer essa sua obrigação, depois que cessar a epidemia?!!! Pergunta-se ainda se S. S. quer ter o prazer de ver o seu nome estendido neste jornal! E assevera-lhe, que o fara' estender em typo italico, e apontado pelo indicador da competente mãozinha com a historia desse tergiversado e demorado pagamento.—O credor das taes rendas.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, em frente da casa do Sr. tenente coronel Barata, o qual tem muitas fructeiras de diversas qualidades, uma optima casa de vivenda com muitos commodos, salas forradas e pintadas, etc., cozinha, estribaria e cocheira fóra de casa. Os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo.

— Precisa-se de trabalhadores de maceira, paga-se bem e o serviço he regular e moderado: na padaria do largo da Santa Cruz, junto a rua do Rosario.

— Precisa-se de trabalhadores que sejam canoeiros, forros ou escravos; paga-se bem: em San Gonçalo, rua do Jasmim, casa de frente amarella.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: nas Cinco Pontas n. 93.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna: a tratar na rua Nova, esquina da do Sól, primeiro andar.

— Thomaz Payne, subdito britanico, com sua familia, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Fugio no dia 11 do corrente um preto velho chamado Cypriano, idade 60 e tantos annos, alto, cara opeda, alguma cousa corcorvado, barriga grande, levou calça de algodão branco grosso, camisa do mesmo panno, jaqueta de chita preta com um cordão branco, o qual já foi visto no Poço da Panelle: roga-se a quem o pegar leve a rua Direita n. 69.

— Offerece-se uma ama para fazer o serviço interno de casa de homem solteiro: quem se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Padre, sobrado cinzento.

— Precisa-se de um criado para uma casa: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 24 de fevereiro proximo passado, um moleque que representa ter 16 annos, crioulo, de nome Joaquim, tem a côr bem preta, rosto comprido, pernas finas, levou camisa de baêta encarnada e outra de algodão azul, e calça tambem de algodão azul: quem o apprehender, leve-o ao mencionado engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B.

— Cais Aine vai para França.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo Santo, pede por obsequio a todos os irmãos que tiverem capas da irmandade em casa, tenham a bondade de mardalas entregar.—José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

— Precisa-se de uma ama escrava para fazer todo o serviço de uma casa estrangeira; na rua Nova n. 22.

— Perdeu-se uma carteira do sitio do Toque até a Boa-Vista, e estrada de João de Barros, a qual tinha dentro uma letra de Antonio da Costa Mello Luna, aceita por Manoel Carneiro de Freitas da quantia de 70$[illegible], e outra aceita por Antonio Correia Pessoa de Mello Junior da quantia de 60$: quem achar dita carteira, dirija-se a rua do Livramento n. 16, que será gratificado.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar, autorisado pelo governo, faz sciente aos pais de seus alumnos, que graças a Providencia Divina, e aos cuidados medicos que attenciosamente foram empregados pelo Illm. Sr. Dr. Carolino, já conseguio o melhoramento de sua senhora, que perigosamente foi atacada do cholera; e por isso que no dia 24 do corrente mez continuam os trabalhos de sua aula, na rua do Hospicio, casa n. 17. Seria faltar a um dever, e não sentir os effeitos de uma gratidão sincera, para deixar de agradecer ao dito Sr. Dr. Carolino tanta attenção no curativo acertado que fez em pessoa que he tão chara ao abaixo assignado: portanto, aceite este Sr. o seu reconhecimento, e creia que jamais se riscarão da memoria tão prestimosos serviços, na convicção de que colherão todos tão bom resultado se tiverem a felicidade de a tempo recorrer aos elevados e intelligentes serviços daquelle, que na mente conduz a maneira de applicar os remedios, e nos labios o sorriso animador.—André Alves da Fonseca Junior.

SOARES,

com fabrica de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus fregezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior e muito variados gostos, assim como tambem ricos pentes de massa tambem para atar cabello fingindo tartaruga, muito bons pentes de alisar cabello, de tartaruga, assim como marrafas para menina, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua do Amorim: trata se na rua Bella n. 5.

— O abaixo assignado, morador na rua do Aragão n. 6, achando-se bastante molesto, e desejando realisar seus debitos com seus credores, apesar que nada julga dever alem dos que allega em seu testamento, roga-lhes que no prazo de 3 dias se lhe apresentem, afim de que com vida se realisem os mesmos.

Francisco Nermes.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, prefere-se portuguez mesmo destes chegados ha pouco, que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 27.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não o ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contem as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & C.ª
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & C.ª
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & C.ª

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acço'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia ______ reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes aquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, e na praça da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 5 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com bastante commodo para grande familia, e bastante fresco: os pretendentes procurem no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de 200$000 reis a juros sob penhores de ouro: quem quizer dar annuncie.

Associação Commercial Beneficente

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros as classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Dá-se 600$ a quem der por garantia uma preta que saiba cozinhar o diario de uma casa, ficando ella fazendo os serviços pelos juros ao tempo que se convencionar: a tratar na praça da Independencia n. 3.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas escuras de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Philip Frankel retira-se para fora do imperio.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Quem tiver um andar ou casa terrea com sotão no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro, para alugar, annuncie para ser procurado; paga-se sempre adiantado.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos: a tratar na rua Nova n. 69.

—No hospicio da Penha e no convento do Carmo desta cidade, estão collocadas duas caxinhas para nellas serem depositadas as esmolas, destinadas ao HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa as 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pequena familia; na loja de cera da rua do Livramento n. 36.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Tavares Correia desde o dia 15 de março.—Manoel de Souza Sá.

— Francisco Pires Machado Portella vai a Europa.

— Bernardino Pacheco da Silva retira-se para o Rio Grande do Sul.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não está de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas; a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissaõ de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— Aluga-se uma carroça propria para conduzir agoa por estar preparada com pipa: quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 38, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

MODAS FRANCEZAS.

Madame Millochau Buessard tem a honra de participar as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios francezes tem recebido um lindo sortimento de vestidos de blonde bordados com as mantas irmãas para casamento, ricas capellas de flores de alarangeira com os caixos para enfeitar o vestido, colarinhos e mangas de bico dentele e de cambraia bordada, ricos enfeites para cabeça, chapeos para senhora, fitas de velludo preto de todas as larguras, galões e tranças pretas, mantas de bico preto, luvas de malha pretas, lisas e bordadas, lenços de cambraia de linho e mais fazendas de gosto e barato: na sua loja n. 1, no aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, brasileiro ou estrangeiro, ainda mesmo que não tenha pratica, e que dê conhecimento de sua conducta: na praça da Boa-Vista n. 42.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo de commercio e ao publico em geral, que os Srs. José Antonio Rodrigues Canuto e Jovino de Souza Reis deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 15 do corrente. Recife 15 de março de 1856.

J. Falque.

— Florencio Martins da Silva Borges retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar o Sr. João José Lopes da Silva, em segundo o Sr. José Antonio Ferreira, e em terceiro o Sr. Domingos Bernardino da Cunha.

— Umbelina do Espirito Santo Guimarães, viuva de Agostinho Ferreira Senra Guimarães, por seus bastantes procuradores Domingos José Ferreira Guimarães, Candido Alberto Sodré da Motta, convida aos credores de seu fallecido marido, afim de comparecerem no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, e deliberarem como julgarem conveniente a seus interesses, sobre a liquidação dos bens que existem para pagamento de seus debitos.

— A preta (Angola) por nome Maria Luiza, que desde dezembro do anno proximo passado, costuma diariamente ir vender agua no Recife e voltar para o Monteiro a noite, a qual deixou de vir desde a noite de 13 do corrente; quem della tiver noticia queira annunciar por este *Diario* ou participar a Francisco Manoel da Cunha Medeiros, ou mesmo na loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves, na rua da Cadeia do Recife; a referida preta tem os signaes seguintes: baixa, bastante grossa, côr fula, pés apalhetados, trazia na cabeça um pequeno caixão com alguns generos comestiveis em occasião da volta, vestido de zuarte azul ja velho.

— Convida-se ao respeitavel publico a examinar os retratos de daguerreotypo e electrotypo tirados pelo artista do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, e que se acham em exposição publica na rua do Collegio, armazem de leilões do Sr. Marcolino, na rua da Cadeia de Santo Antonio, no café dos arcos, e na rua estreita do Rosario n. 17, loja de bilhetes.

— Precisa-se de uma ama de leite para crear um menino de poucos mezes, o qual he muito manso, e paga-se bem, agradando; no Aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, e gratifica-se bem a quem tiver noticia de alguma ama e a levar a casa acima.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 9, caiado e pintado de novo; quem o pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— O Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara deixou de ser administrador do armazem de Carvalho & Companhia, no caes de Apollo, do qual ficam encarregados Carvalho & Guimarães.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e não tenha filhos, para criar um menino de 15 dias; não precisa que lave nem engomme para o mesmo; na rua Direita n. 66.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 23, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Precisa-se alugar um preto escravo para servir em uma casa de homem solteiro, e que seja fiel: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, no Aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da cambôa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:

Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Paletós de dito.
Ditos acasacados forrados de seda.
Gondolas de dito de seda e de alpaca.
Paletós de alpaca com golla de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de brelanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditas de dita de lindas côres bordadas.
Coletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas côres.

E muitos mais objectos, além de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonetes para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, á vista dos objectos do ultimo gosto.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para fora do imperio, e folha corrida, por preço commodo e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no largo do Paraizo n. 25, propria para cocheira ou outro qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

PUBLICAÇAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo sómente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e alli, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis; e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-hamsna necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama secca para cuidar do tratamento de uma criança de 2 annos: quem se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo, sobrado n. 9, que será bem pago.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quantidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, [redacted] alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracterte illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytonianas ou de Gyton de Morveau, ou hygenicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectará um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante asfumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.

José da Rocha Paranhos.

Compras.

— Compra-se um cylindro ou engenho de trabalhar em massa de fazer bolachinha, novo ou usado, que he para ir para o matto: quem o tiver e quizer vender, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Compra-se um espanador todo branco, guarnecido de velludo bordado, cabo de jacaranda, e que não seja muito grande: na rua do Collegio n. 4.

— Compra-se um sépo para cortar carne: na rua larga do Rosario n. 5.

— Compra-se biccos e rendas da terra: no largo do Corpo Santo n. 13.

— Compram-se garrafas vasias para Le-roy a 160 rs.: na rua do Queimado n. 61.

— Compra-se um relogio de ouro horisontal, frente de vidro ou coberto, que seja moderno, e que o seu preço não exceda de 40$ a 50$: na rua de Santo Amaro, taberna da quina n. 8.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

— Vendem-se na serraria da rua da Praia n. 15, pranchões de pinho com 16 pés, ja' serrados a 5 fios, e tambem se vendem na mesma serraria optimas pedras de filtar.

Cobertores

A 800 RS.

Vendem-se cobertores de algodão muito encorpados: na rua do Queimado n. 10 em frente do becco da Congregação.

Baieta.

Vende-se baeta a retalho a 700 rs. o covado, e em peça a 680: na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, milho novo a 3$500 o alqueire, medida velha: na rua da Guia n. 64, armazem, das 8 horas do dia as 4 da tarde.

Camisolas de lãa.

Vendem-se camisolas de lãa, proprias para escravos, cobertores de dous pellos mui grandes e proprios para fazer suar: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação n. 40.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Carapitanga.

Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n. 14.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cognac.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se salsa parrilha nova e de muito boa qualidade, sendo os rolos finos, chegada ultimamente do Para, e por preço commodo: quem quizer podera dirigir-se ao armazem de Luiz José da Costa Amorim & Companhia, defronte da igreja da Madre de Deos, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, pelles de cabra, esteiras de palha de carnauba muito boas, tudo por preço commodo, assim como saccas grandes com milho a 3$800: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um terreno proprio com duas casas de taipa bem construidas, no caminho novo da Soledade, que vai ao Manguinho: a tratar com Luiz Gomes de Azevedo na mesma.

— Vende-se a taberna da quina da rua da Lingoeta n. 5, de 3 portas, bem afreguezada para a terra, de poucos fundos, para pagamento dos credores; quem pretender, dirija-se a mesma em frente.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, vende-se em muito bom estado as seguintes obras de direito: Liz Teixeira, Ferreira Borges, Gouvea Pinto,, Ordenações do Reino, Delvencourt, Boulay Dati, Diccionario de Economia Politica, por Maltus, João Baptista Say, Mello Freire, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, Couto, Rogron, Cartas de um americano do Norte, Comentario de Filangiere, Regulamento Militar.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vendem-se saccas com 2, 3 e 4 arrobas de superior gomma de araruta: a tratar na rua do Brum, armazem n. 22.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se na praça da Independencia n. 36 e 38, papelão n. 15, 20, 30, até 50.

— Vendem-se na rua da Madre-de-Deos n. 2, saccas de alqueire de superior farinha de mandioca a 6$000 rs. a sacca.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com muito bom milho: no caes da alfandega, armazem de J. J. Pereira de Mello.

Cousas finas ede bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a [illegible] rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200 [illegible] dejas muito finas e de todos os tamanhos [illegible] 3$ e 4$, meias brancas finas para se[illegible] e 320 o par, ditas pretas muito boas [illegible] caixas para rapé com riquissimas es[illegible] 2$500, meias de seda de cores para [illegible] charuteiras muito finas a 2$, castões [illegible] a 40 rs., pastas para guardar papeis [illegible] a 800 rs. [illegible] de armação de aço prateados e dourados a 640 e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 e par, ricas abotoaduras de madre perola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquites de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 59 A.

confrente ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o côrte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crrz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um piano de jacarandá, um bercinho, um toucador, tudo por preço commodo por seu dono se retirar para fóra, na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães se dirá quem vende os ditos objectos; o toucador tem todos os seus vidros de cheiro.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

relogios de ouro inglezes

de potente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cebolas de Lisboa.

Já chegaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

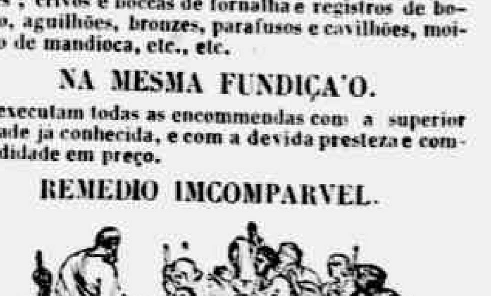
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

REMEDIO IMCOMPARVEL.



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
» de barriga.	Obstrucção de ventre.
» nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL